

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

MARIA JOSÉ ALMEIDA SILVA

**CONVITE AO POEMA AFRO-BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA
PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

**GUARABIRA – PB
2023**

MARIA JOSÉ ALMEIDA SILVA

**CONVITE AO POEMA AFRO-BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA
PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como exigência para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Estudos Literários.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Suely da Costa.

**GUARABIRA – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Maria José Almeida.

Convite ao poema afro-brasileiro [manuscrito] :
umaproposta de leitura na perspectiva do letramento
literário / Maria José Almeida Silva. - 2023.

126 p.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras
em Rede Nacional) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Suely da Costa ,
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA. "

1. Literatura afro-brasileira. 2. Poemfics. 3.
Letramento. 4. Ensino. 5. Formação do leitor. I. Título

21. ed. CDD 372.6

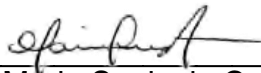
MARIA JOSÉ ALMEIDA SILVA

**CONVITE AO POEMA AFRO-BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA
PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

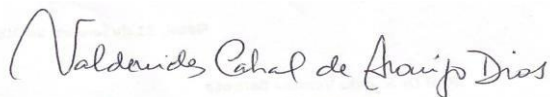
Dissertação apresentada à Coordenação do
Mestrado Profissional em Letras –
PROFLETRAS, da Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III, como exigência para
obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: 24/03/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria Suely da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Valdenides Cabral de Araújo Dias (1ª Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)



Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (2ª Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu saudoso pai Antônio Roque da Silva (In memoriam) por sempre acreditar em mim.

- Pai, deu certo sim!

AGRADECIMENTOS

A gratidão é a parte mais bonita do ser humano, e chegar até aqui me faz transbordar de tamanha gratidão. Agradeço, primeiramente a Deus que me conduziu e me colocou para fazer parte da turma sete;

À minha família, meu esposo e meus filhos, Alícia e Heitor, que compreenderam minhas ausências, mesmo que presente em proximidade;

À professora Dra. Maria Suely da Costa, minha orientadora, pela sua paciência, dedicação e incentivo em me guiar com tanta maestria nessa caminhada. Minha eterna gratidão!

Aos colegas da Turma 7, por cada momento de compartilhamento, das dúvidas, incertezas e conhecimento, mas principalmente por todo incentivo durante essa caminhada.

Aos professores do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, agradeço pelas aulas e discussões que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

À CAPES, pela possibilidade de cursar o Mestrado Profissional em Letras.

“O poema é uma coisa densa, carregada do máximo de sentido, só se pode carregar o máximo de sentido trabalhando muito, acumulando. Um poema é uma pilha altamente carregada”.

(João Cabral de Melo Neto)

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza descritiva e propositiva, traz uma metodologia de prática de leitura do texto literário tendo por foco a formação de leitores de Ensino Fundamental em turma de 9º ano. O estudo dedica-se ao gênero poema no exercício da prática de leitura literária em sala de aula e parte da compreensão de que o texto poético, na condição de linguagem carregada de sentidos, contribui para o desenvolvimento da formação leitora na perspectiva do letramento. A proposta tem por objeto de estudo poemas da Literatura afro-brasileira, como forma de propor um diálogo acerca da literatura de autoria negra, além de trabalhar a literariedade e as possibilidades de sentidos, com foco no potencial lúdico e enriquecedor de conhecimentos do citado gênero literário. Assim, o objetivo está em propiciar habilidades leitoras do texto poético, estimulando o gosto pela leitura de poemas, dentro da perspectiva do letramento literário e da multimodalidade. Para tanto, se faz necessário o uso de oficinas como estratégias para a prática de leitura e produção de poemas associados às ferramentas tecnológicas para a produção de *poemfics*. Para esse fim, a fundamentação teórica contou com os pressupostos dos estudos de Solé (1998), Gil (2002), Cosson (2021), Pinheiro (2018), Sorrenti (2009), Macedo (2021), Colomer (2007), Dalvi (2013), Ribeiro (2021), Jenkins (2013), Vargas (2015), Duarte (2022), Negreiros (2017) e Cuti (2010). A relevância deste estudo está na proposição de um contato mais efetivo com o gênero poético capaz de contribuir para a formação de habilidades leitoras, visando o letramento literário. Além disso, compreender expressões da Literatura afro-brasileira cuja temática tem grande importância para o debate da sala de aula, no sentido de possibilitar a ressignificação e a valorização da cultura afro-brasileira e da construção da autoestima e quebra de preconceitos.

Palavras-chave: Formação do leitor. Literatura afro-brasileira. *Poemfics*. Letramento. Ensino.

ABSTRACT

This research, of descriptive and propositional nature, brings a methodology of reading practice of the literary text focusing on the formation of readers in elementary school in 9th grade class. The study is dedicated to the poem genre in the practice of literary reading in the classroom and is based on the understanding that the poetic text, as a language loaded with meanings, contributes to the development of reading education from the perspective of literacy. The proposal has as its object of study poems from Afro-Brazilian literature, as a way of proposing a dialogue about black literature, as well as working on literariness and the possibilities of meaning, focusing on the playful and enriching potential of the aforementioned literary genre. Thus, the goal is to provide reading skills of the poetic text, stimulating a taste for reading poems, within the perspective of literary literacy and multimodality. To this end, it is necessary to use workshops as strategies for the practice of reading and production of poems associated with technological tools for the production of poemfics. To this end, the theoretical foundation relied on the assumptions of the studies of Solé (1998), Gil (2002), Cosson (2021), Pinheiro (2018), Sorrenti (2009), Macedo (2021), Colomer (2007), Dalvi (2013), Ribeiro (2021), Jenkins (2013), Vargas (2015), Duarte (2022), Negreiros (2017) and Cuti (2010). The relevance of this study lies in the proposition of a more effective contact with the poetic genre capable of contributing to the formation of reading skills, aiming at literary literacy. In addition, to understand expressions of Afro-Brazilian literature whose theme has great importance for the classroom debate, in order to enable the re-signification and valorization of Afro-Brazilian culture and the construction of self-esteem and breaking prejudices.

Keywords: Poetry. Reader education. Afro-Brazilian literature. Teaching.

LISTAS DE ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR	16
2.1 Literatura e humanização	16
2.2 A leitura literária e o letramento.....	21
2.3 Estratégias de leitura na interação leitor/texto	25
3 POEMA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM LEITURA ...	31
3.1 O poema em sala de aula.....	31
3.2 Letramento literário pelo poema.....	35
3.3 A multimodalidade: <i>Fanfics / Poemfics</i>	37
4 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM LEITURA	45
4.1 A Literatura afro-brasileira: breves considerações	45
4.2 A escrita feminina negra no Brasil	49
4.3 Sobre quatro poetisas da literatura afro-brasileira	52
4.3.1 Conceição Evaristo.....	52
4.3.2 Carolina Maria de Jesus.....	54
4.3.3 Geni Guimarães	56
4.3.4 Alzira dos Santos Rufino	57
4.4 Os poemas: “Vozes mulheres” e “Do fogo que em mim arde” de Conceição Evaristo	58
4.5 Os poemas “Humanidades” e “A rosa” de Carolina Maria de Jesus	60
4.6 Os poemas “RESISTO” e “Ladainha” de Alzira Rufino	62
4.7 Os poemas “Ressonância” e “Integridade” de Geni Guimarães	63
5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	65
5.1 Caracterização da pesquisa	65
5.2 Da prática pedagógica: estratégias para a leitura de poemas	67
5.3 As Oficinas de Leituras.....	68
5.3.1 Oficina I: Convite à leitura de poemas afro-brasileiros	68

5.3.2 Oficina II: Conhecendo os textos e autoras	69
5.3.3 Oficina III: Lendo poemas de Conceição Evaristo	70
5.3.4 Oficina IV: Lendo poemas de Carolina Maria de Jesus	71
5.3.5 Oficina V: Lendo poemas de Alzira Rufino e Geni Guimarães	72
5.3.6 Oficina VI: Conhecendo as <i>Fanfics (poemfics)</i>	73
5.3.7 Oficina VII: Criando <i>poemfics</i>	76
5.3.8 Oficina VIII: Construindo a mostra literária de <i>poemfics</i>	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81
ANEXOS	86
APÊNDICE	88

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos observar que as práticas sociais ligadas às competências leitoras exigem uma maior dinamicidade, tanto no meio social, que dizem respeito às interações do dia a dia, quanto no cultural, que se referem às práticas características da sociedade. Assim, a leitura de uma receita culinária, o envio de uma mensagem no *WhatsApp*, uma entrevista de emprego ou até mesmo uma simples lista de compras no supermercado, além dos inúmeros *outdoors*, espalhados pela cidade, são exemplos de práticas sociais que nos cercam e nos exigem um maior dinamismo na hora da leitura.

No cenário atual, a quantidade diversificada de gêneros que circulam em nosso contexto social torna-se cada vez maior e exige que tenhamos uma maior atenção com o trabalho realizado em sala, priorizando práticas de leitura que contemplem não somente os gêneros textuais diversos, mas as suas relações de letramento, principalmente, nas interfaces com as tecnologias.

A prática com leitura literária em sala de aula sem dialogar com as novas ferramentas tecnológicas tem sido um desafio, pois se tornou cada vez menos atraente. Considerando que nossos alunos tendem a estar conectados diariamente, cada vez mais se faz necessário que a escola proponha um trabalho com os gêneros textuais que estejam alinhados de alguma forma às tecnologias. No contexto de formação leitora, os gêneros literários assumem um papel relevante pela sua natureza polissêmica. Diante disso, surge a preocupação em tornar a leitura atrativa para o leitor que se pretende formar, tendo em vista a importância da leitura literária para o desenvolvimento do ser humano e o seu convívio social. Assim, no dia a dia da sala de aula, ao dar foco ao texto literário, torna-se relevante que se estabeleça uma associação da leitura com as novas tecnologias.

Esta pesquisa surge, pois, de uma necessidade específica verificada a partir de minha experiência docente. Observando o contexto escolar e mais precisamente as aulas de Língua Portuguesa quanto à prática de leitura literária, tem sido possível identificar a exclusão do gênero poema, em especial nas séries finais do Ensino Fundamental, o que tem sido motivo de grande inquietação de nossa parte. Fato este que nos fez refletir sobre a necessidade de uma nova prática pedagógica.

Nesse sentido, é que buscamos pesquisar a respeito do uso do gênero poema em sala de aula. Neste caso, o objetivo está em propiciar habilidades leitoras

do texto poético, estimulando o gosto pela leitura de poemas, dentro da perspectiva do letramento literário e da multimodalidade, através de estratégias de leitura e produção de poemas/*poemfics*, associados às ferramentas tecnológicas.

Novas práticas de leituras têm sido relevantes no processo de formação de um leitor proficiente. Contudo, muitas das vezes, estas não contemplam a diversidade de leituras literárias, conforme se pode verificar nos livros didáticos. Podemos destacar a crítica apontada por Kleiman (2002) sobre as práticas de leitura, muitas vezes propostas nos livros didáticos, em que os textos literários tendem a servir apenas como pretexto para o ensino de regras sintáticas. É possível de se verificar práticas de leituras propostas nos livros didáticos em que os textos poéticos são utilizados apenas para o trabalho com a gramática, não tendo foco sobre as suas propriedades singulares de criação artística.

Entretanto, a presença do texto literário em sala de aula não pode se limitar ao pretexto de ensino de gramática, uma vez que a leitura de um texto literário possibilita vê-lo além de um fim em si mesmo, no sentido da interpretação para além do texto, ou seja, o mundo social tido como referente. O ensino de leitura consiste em levar o aluno a interpretar o texto, direcionando-o à compreensão do mesmo através da escolha das palavras, do contexto e do seu conhecimento. Desse modo, atividades que não exploram além da sua superficialidade, acabam por não desenvolverem habilidades e competências necessárias para o letramento dos estudantes.

O documento orientador para o Ensino Básico, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), registra a importância do desenvolvimento de habilidades voltadas à prática de leitura, organizando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa em quatro eixos: leitura, escrita, oralidade e conhecimento sobre a língua e a norma padrão.

Quanto ao eixo da leitura, o documento orienta que as práticas de linguagem devam discorrer da interação ativa entre leitor, ouvinte e espectador com os diversos tipos de texto, destacando a leitura estética de textos e obras literárias. Ainda deste documento, podemos destacar a quinta competência específica para o ensino de Língua Portuguesa, a qual defende o reconhecimento, a fruição e o respeito às diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como a participação em práticas diversificadas, individuais e coletivas da produção artístico-

cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2017).

Diante disto, torna-se imprescindível que a escola ofereça aos alunos experiências de leitura que possam fazê-los experimentar, através da leitura literária com os mais diversos gêneros, uma prática leitora que contribua para a formação desses leitores e que fuja da tradicional aula expositiva de leitura de textos literários, com foco no desenvolvimento de habilidades, a exemplo de compreender a construção composicional e o estilo do gênero, identificar os sentidos, localizar informações, estabelecer relações discursivas, recontar oralmente, compreender as relações entre realidade e ficção, assim como a função social da literatura, dentre outras.

Tendo em vista que o gênero poema ainda é um dos poucos trabalhados nas práticas de leituras da sala de aula, nossa pesquisa parte da problemática de que o poema, pela sua natureza multimodal e linguagem rica de sentidos e de possibilidades de leituras, não deve continuar a ser excluído ou utilizado apenas para explorar a gramática. Antes disso, o estudo com poemas deve possibilitar ao aluno o letramento literário e o gosto pela leitura.

Para tanto, a proposta de leitura literária apresentada neste estudo foi desenvolvida por meio de oficinas de leitura, conforme fundamentação de Kleiman (2002), tendo por base as etapas (motivação, introdução, leitura e interpretação) da Sequência Básica proposta por Cosson (2021), para fins de prática de leitura de poemas. Esta proposta didática de leitura de poemas na perspectiva do letramento está voltada para turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Os textos literários objeto de estudo fazem parte da Literatura afro-brasileira, mais especificamente textos poéticos de autoria das escritoras Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Geni Guimarães e Alzira Rufino.

A motivação para este recorte literário dentro do universo da literatura brasileira deveu-se à orientação de que a escola deva tratar em seu currículo sobre a história e a cultura afro-brasileiras, promovendo assim o respeito à diversidade, o reconhecimento e a valorização da cultura africana, da identidade negra e das inúmeras contribuições dos afrodescendentes na formação da nossa sociedade, conforme propõe a Lei 10.639/03. Assim, cabe ao professor ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se,

portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, o que também pode ser feito por meio da literatura.

Nesse sentido, de acordo com Pinheiro (2018), devemos oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem. Dessa forma, se busca proporcionar uma maior convivência entre leitor e texto, aluno e poesia, verificando as possibilidades de práticas de leitura com poemas para o desenvolvimento da formação do leitor literário, na perspectiva do letramento.

A proposta tem por foco possibilitar uma maior interação dos alunos com o texto poético, tendo em vista práticas de leituras que proporcionem debate, interpretação e a produção de *poemfics*. De acordo com Vargas (2015), o termo resulta da fusão de duas palavras da língua inglesa, *fan* e *fiction*, e designa uma história fictícia derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um leitor-fã daquele original. Enquanto que, para a definição dos *poemfics* é importante o entendimento que é uma proposta de produção de poemas que segue ao estilo das *fanfics*.

Entendemos que as práticas das *fanfics* representam uma importante alternativa para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos dentro da perspectiva da multimodalidade do gênero, proporcionando, assim, um espaço para o protagonismo do aluno, tornando o ensino aprendizagem da literatura uma prática mais dinâmica, efetiva e significativa. Isso porque é ao aluno é dada a possibilidade de um leitor que ler e produz a sua versão a partir do texto original lido.

No que se refere ao *corpus* da pesquisa, composto por poemas da Literatura afro-brasileira, especificamente de escritoras negras, podemos destacar a importância do trabalho com textos poéticos em sala de aula na condição de materiais capazes de contribuir para a formação de cidadão crítico, conhecedor de fatos de nossa história cultural e consciente do seu papel. O ensino com a Literatura afro-brasileira possibilita o acesso a uma produção literária que tende a romper com uma tradição escolar voltada para a literatura canônica, de base eurocêntrica, da qual se observa a ausência de autores e autoras negras. Assim, tendo em vista que a Literatura afro-brasileira apresenta textos que marcam uma história de luta e crítica antirracista, com base em questões raciais e sociais, temas estes capazes de contribuir para o rompimento do silenciamento muitas vezes impostos pela

sociedade, configura-se como um forte instrumento para a autoestima de sujeitos negros e o combate ao racismo.

Esta pesquisa de cunho propositivo tem por fundamento os estudos teóricos e metodológicos de Kleiman (2002), Cosson (2021), Pinheiro (2018), dentre outros voltados para leitura literária e formação leitora. Quanto ao diálogo com as teorias da multimodalidade e das *fanfics*, usaremos os estudos de Ribeiro (2021), Rojo (2012), Ramalho e Silva (2012) e Jenkins (2013), Vargas (2015). Quanto aos estudos acerca da Literatura afro-brasileira, destacam-se Duarte (2022), Negreiros (2017), Cuti (2010), além dos apontamentos da Lei 10639/2003 e os *Cadernos Negros* 34.

Dentro do processo ensino e aprendizagem, ao se promover uma interação entre o aluno e o texto poético, a ênfase está no fazer pedagógico em função do qual destacamos a importância do professor mediador e o seu papel na condução do desenvolvimento que visa o entrosamento do aluno na prática da leitura literária.

Em função disso, este trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro, encontra-se esta introdução. No segundo capítulo, constam algumas reflexões acerca da leitura literária e a formação do leitor, com destaque para a relação literatura e humanização a ser estabelecida por meio do contato com a leitura literária, além da discussão quanto às estratégias de leitura na interação leitor/texto e o letramento.

No terceiro capítulo, a discussão pontua reflexões acerca do gênero poema na sala de aula, as possibilidades do letramento e a perspectiva da multimodalidade do texto poético com a proposta da produção das *poemfics*.

No quarto capítulo, o foco está sobre a Literatura afro-brasileira com destaque para conceitos apresentados pelos estudiosos da temática; dados biográficos das autoras, além de uma breve discussão sobre as obras escolhidas.

No quinto capítulo, registram-se os aspectos da metodologia, destacando a caracterização, bem como as estratégias de aplicabilidade e o detalhamento da proposta de intervenção seguida da descrição das oficinas. Por fim, seguem as considerações finais e as referências de apoio a este estudo, além dos anexos e apêndices com o caderno de oficinas.

2 LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

“A paixão da leitura é a mais inocente, aprazível e a menos dispendiosa”.

(MARQUÊS DE MARICÁ, 1773)

Neste capítulo, pontuamos algumas reflexões acerca da leitura literária e a formação do leitor, com destaque para a relação literatura e humanização a ser estabelecida por meio do contato com a leitura literária, além da discussão quanto às estratégias de leitura na interação leitor/texto e o letramento. Partimos, pois, da compreensão de que a leitura deve ser uma forma de, para além do lazer e fonte de prazer, aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

2.1 Literatura e humanização

A experiência da prática de leitura tende a tornar o leitor um sujeito ativo frente ao contexto-histórico social no qual está inserido, uma vez que este acessa um universo de conhecimentos que o possibilita reflexões e discernimentos à sua prática. Por sua vez, em função de suas especificidades, a leitura literária contribui para o desenvolvimento de sentimentos, entre eles a emoção, o prazer e o deleite, além de mobilizar conhecimentos e experiências no leitor.

No contexto escolar, ainda é possível de se verificar, no Ensino Fundamental, a literatura ser utilizada para fins do ensino de gramática, o que tem se caracterizado um dos entraves para a apreensão do texto literário na perspectiva do letramento literário. Diante disso, o exercício da leitura literária para a formação de um leitor capaz de reconfigurar a atividade humana e compreendê-la, criando assim espaços de construção e reconstrução de valores, tem sido prejudicada.

Desse modo, conforme aponta Macedo (2021, p. 36),

é preciso que nossas aulas de leitura do texto literário assumam o risco de ser um espaço de esperança, de aprofundamentos crítico na realidade, de identificação entre seres humanos, de construção de redes de solidariedade e de reconhecimento de que podemos ser melhores, coletiva e individualmente, como humanidades.

Uma vez observando o exposto, tem-se a literatura sendo explorada como proposta de esperança e como ferramenta para o desenvolvimento da criticidade em leitura. Para tanto, cabe à escola se apresentar como uma instituição capaz de moldar as habilidades desse sujeito-leitor através das práticas de leituras do texto literário de forma inovadora.

Segundo Candido (2011, p. 174), “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. Desse modo, não há povo e não há homem que possa viver sem ela. Por conseguinte, todo ser humano, mesmo que de forma inconsciente, tende a viver imerso na literatura. Com os jovens alunos do Ensino Fundamental, essa realidade não é diferente, o que torna importante o fato da escola, enquanto entidade formadora do cidadão, proporcionar o acesso à cultura literária nas suas mais diversas manifestações.

O acesso à literatura deve ser observado no currículo conforme cita os direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que a literatura possibilita ampliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos pela possibilidade de ser contemplada nas mais diversas áreas do conhecimento. Outro fator relevante diz respeito à prática pedagógica que, no contexto da sala de aula, torna importante orientar-se também para as práticas letradas extraescolares, considerando seu papel na vida cotidiana dos alunos, dentre as quais, estão as práticas digitais, previstas em várias habilidades da Base Nacional Comum Curricular, indicando a necessidade de se promover o aprendizado em sintonia com as possibilidades tecnológicas da contemporaneidade em todas as fases do processo formativo.

Do ponto de vista da formação continuada, a BNCC orienta que os alunos devem dar continuidade ao aprendizado iniciado nas fases anteriores dando continuidade nos anos finais do Ensino Fundamental, frisando que: “A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nesta etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola” (BRASIL, 2018, p. 136). Tendo em vista a diversidade dos contextos em que os jovens alunos se encontram inseridos, é preciso ampliar as diferentes práticas de aprendizagem, proporcionando novas experiências de leitura, dentre estas, constam os gêneros literários.

Considerando que a literatura incide sobre algo que nos constitui, a diversidade humana e suas diferentes formas de ser, contribuindo assim para nos

enxergarmos na diversidade, em nossas diferentes formas de humanidade, é importante que esta literatura ocupe um lugar central nos processos de formação na escola. Isso porque de acordo com Zilberman,

é na escola que o aluno é introduzido no universo do código da escrita, de sons e de imagens, seja pela escrita de um texto ou pela leitura de materiais impressos e ou eletrônicos, sendo esse o terreno no qual se instalam a prática de leitura e a imersão na cultura escrita. (ZILBERMAN, 1988, p. 112).

Desse modo, a escola enquanto espaço de formação de leitores precisa priorizar a literatura tendo em vista a sua importante função no contexto da escola e fora dela.

O crítico literário Compagnon pontua algumas indagações referente à literatura, fazendo-nos refletir sobre: “Quais valores a literatura pode criar e transmitir ao mundo atual? Que lugar deve ser o seu no espaço público? Ela é útil para a vida?” (COMPAGNON, 2009, p. 20) Tais indagações nos instigam a verificar sobre a importância da literatura para a vida em sociedade e suas contribuições na formação do ser humano, uma vez que através da literatura adquirimos um vasto conhecimento sobre o homem e o mundo.

Com efeito, para que devemos ler literatura? Ainda de acordo com Compagnon (2009), a literatura deve ser lida e estudada porque oferece um meio de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que se diferem de nós por suas condições de vida. A literatura nos torna sensíveis ao fato de que os outros são diferentes nas diversidades e valores, se distanciando dos nossos, tornando-se, em um exercício através do qual aprendemos mais sobre as relações humanas. Nesse sentido, a literatura torna-se de grande importância por se fazer tão presente no nosso dia a dia e por ao mesmo tempo transmitir ensinamentos deixados por aqueles que por aqui passaram, além de nos fazer enxergar a diversidade de pessoas e dos valores.

Retomando a epígrafe usada para abertura deste capítulo, o Marquês de Maricá destaca a leitura como uma paixão inofensiva e capaz de proporcionar prazer. Assim sendo, a leitura está alinhada à necessidade humana, a do conhecimento, mas a isso podemos dizer que ela também é uma necessidade emocional que coloca o leitor em uma viagem por novos mundos, com um maior envolvimento, com prazer.

E sobre o prazer da leitura, ou melhor, o prazer estético do texto, Lima (2002, p.47), afirma que “o prazer estético implica numa atividade de conhecimento, embora distinta do conhecimento conceitual. O sujeito do prazer conhece-se no outro, traz a alteridade do outro para dentro de si, ao mesmo tempo em que se projeta nesta alteridade”. Isso faz com que a experiência estética promova uma proximidade com o outro, além do indivíduo reconhecer nele suas experiências. Conforme exposto, e por compreender que a literatura apresenta uma nova forma de se enxergar no mundo, muito além do que podemos ver, esta nos aproxima do mundo, proporcionando um conhecimento maior.

Com efeito, através da leitura literária, é possível mobilizar não apenas a dimensão cognitiva da experiência humana, mas sua totalidade, constituída de afeto, inteligência e vontade. Nesse sentido, devemos entender que o ensino da literatura deve ser democratizante, para fins de que todos tenham o direito de acessar o universo literário. Dessa forma, observa-se com tamanha notoriedade falta de bibliotecas em escolas da rede pública e a ausência de aulas de literatura no contexto da sala de aula. Contudo, isso provoca a falta de acesso aos livros e ao conhecimento que deles emanam para a formação do ser humano.

Em seus estudos, o crítico literário Antonio Candido (2011) destaca o processo de humanização proporcionado pela literatura. Para ele, o processo de formação humana está relacionado com a literatura e possibilita ao sujeito leitor uma contínua qualificação de seu senso ético e estético. Daí apontar ser “uma necessidade que deve ser satisfeita, sob pena de mutilar a personalidade” (CANDIDO, 2011, p. 186). Sobre a humanização, este afirma:

Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2011, p. 182).

Dessa forma, a leitura literária deve ser vista como essencial na vida de cada um, e privar alguém desse direito é limitar o acesso aos mais variados textos e ao conhecimento, uma injustiça social, conforme Candido aponta. Assim, cabe à escola

ficar atenta e proporcionar esse contato diário em sala com a literatura, inserindo os mais diversos textos e os mais diversos gêneros no contexto da formação do leitor.

Quanto ao objetivo da educação literária, Colomer (2007) destaca que, em primeiro lugar, contribui para a formação da pessoa; é uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e é realizada através da confrontação de textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. Em segundo, para dá lugar ao confronto entre textos literários distintos capazes de oferecer ao aluno o enfrentamento à diversidade social e cultural.

Considerando isso, podemos destacar a relevância da construção de uma identidade cultural e social do contexto literário. Sendo assim, a escola, enquanto formadora, não pode excluir o trabalho com a literatura de sua prática em sala, pois a simples leitura é apenas a forma mais determinada de esconder na aparência da simplicidade toda a complexidade e as implicações contidas no ato de ler e ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo, fazendo a relação da leitura realizada com o social e o cultural do aluno. Nesse sentido, Segundo Bordini e Aguiar (1988, p. 16),

a formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra porque a realidade representada não lhe diz respeito.

A compreensão da leitura literária, relacionada ao cotidiano e a cultura do aluno, busca a provocação desse leitor e assim o despertar do interesse, fazendo com que o mesmo possa dialogar com o texto, partindo do que se conhece e utilizando-se das pistas dadas pelo escritor para a construção e reconstrução do sentido do texto, contribuindo assim para a formação do leitor.

Acerca do uso do texto poético na sala de aula é importante destacar que o mesmo contribui significativamente para a formação de leitores, pois de acordo com Pinheiro (2018, p. 89), “A poesia, por sua vez, possibilita o prolongamento da capacidade de jogar, de inventar, de recriar a linguagem, de não cimentar a sensibilidade”.

A leitura de poemas é uma verdadeira busca de sentidos, na qual cada leitura comporta possibilidades participativas nos textos de outro, pelo duplo jogo de receber e refazer o texto. Nesse contexto, ao introduzir o gênero poético em sala de

aula podemos provocar no leitor o prazer pela leitura literária, além de desenvolver um caráter humanizador através da leitura, uma vez que conecta o leitor aos seus semelhantes, a sociedade que se vive e ao universo o qual se está inserido.

Dessa forma, para Sorrenti (2009) caberia, pois, a escola criar situações para incentivar a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno, de modo a despertar-lhe a sensibilidade poética. Nesse viés, vale considerarmos a importância da escola na inserção desses textos no cotidiano do aluno a fim de afinar a sensibilidade do aluno para a leitura de textos poéticos.

2.2 A leitura literária e o letramento

É sabido que a escola assume a responsabilidade pelo desenvolvimento de uma prática leitora, mas podemos observar que a leitura literária não vem sendo priorizada no âmbito escolar. Por esta razão, compreender a importância da leitura para a formação e construção de pessoas cada vez mais humanizada e sendo que, a leitura literária deve ser explorada de maneira adequada a tal fim. Conforme destaca Cosson (2021), se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda força humanizadora da literatura, não basta apenas ensinar a ler, mas cabe ao professor de Língua Portuguesa, enquanto dever, explorar ao máximo as potencialidades do texto e criar situações para que o encontro do aluno com a literatura aconteça de forma plena de sentido para o texto, para o aluno e para a sociedade.

Dessa maneira, de acordo com Cosson (2021) saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.

No século XXI, nos deparamos com o meio virtual que exige um leitor atento e preparado para executar o quanto de leitura e escrita aprendeu na escola. As inúmeras informações, recebidas e enviadas, além da facilidade de acesso à internet, por meio de diversas ferramentas, tais como celular, computador, televisão, tem nos colocado diante de um excesso de mensagens que podem nos causar uma intoxicação de informações. Diante disso, faz-se necessário que todos possam ir muito além da simples leitura para que assim proporcione o letramento literário.

Extremamente valorizada e necessária, a leitura é uma atividade vista de maneira positiva e que tem se tornado um poderoso fator de inclusão. Do ponto de vista da leitura, a literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores o exercício da reflexão. Isso porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, nas experiências da vida real de pessoas que os autores recontam, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico.

Com efeito, o ato de ler possibilita construir sentidos, dialogar com o eu e o outro, de modo que a leitura nos coloca diante de uma maior autonomia frente ao convívio social. Conforme pontua Cosson (2021, p. 33),

saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.

Nesse sentido, não basta apenas ler e escrever, mas sim dialogar com o texto, pois ler nas entrelinhas é um processo de construção e (re) construção, de negociações e de diálogo com o mundo em que se vive. Nesse processo, o leitor refaz um caminho, antes feito por outros leitores, de acordo com o seu tempo, o seu gosto num processo de compartilhamento e processamento da leitura.

A escola tem um importante papel na garantia da efetivação do direito à leitura e, para tanto, é importante o oferecimento de obras literárias diversas, a disponibilidade de tempo e espaço, e um professor capaz de suscitar no aluno alguns sentidos e emoções que o texto literário é capaz de propiciar, contribuindo de forma significativa para o processo de letramento literário.

Dessa forma, a leitura literária, no contexto educacional, deve promover uma prática didática voltada para a garantia de construção e reconstrução do ensino de leitura com foco na formação do ser humano, pois a palavra é transformadora. A escola, responsável pelo letramento literário, deve, pois, articular meios, criando possibilidades de como esse letramento acontecerá.

É preciso que a escola busque ensinar literatura, observando práticas de como se deve trabalhar o texto literário, como se deve orientar e usar formas de

incentivo à leitura de livros, no sentido de promover a escolarização adequada aos alunos. Para Zilberman (2003, p. 26), tal decisão por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor. Considerando isso, as fronteiras se estendem da valorização da obra literária à relevância dada ao procedimento da leitura.

Sendo assim, compreendemos que as práticas de leituras podem ir muito além das páginas de um livro e que diversas atividades podem ser feitas associadas à leitura é uma ação necessária ao professor, no processo de leitura na perspectiva do letramento. Dentro dessa perspectiva, Colomer (2007) destaca que a leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades que permitam a sua integração e conferência com outros tipos de aprendizagem. Isso porque a leitura efetiva uma troca de sentidos, não só entre escritor e leitor, mas também com a sociedade, pois os sentidos são resultados de interpretação e das diferentes visões.

Para Assmann (2006), a leitura do texto literário transforma-se em uma espécie de espelho do eu, simultaneamente de formador e informador. Na sua relação especular com o texto, o leitor identifica imagens deformadoras, aquelas que não convergem com sua situação existencial e imagens informadoras aquelas que dizem respeito a ele mesmo e que lhe possibilitam olhar sua interioridade, reconhecer-se como um outro e, pela duplicação ficcional, observar a si mesmo. O leitor conversa com o texto, ele se vê no texto, possibilitando um diálogo com o seu interior. Processo este em que se criam as possibilidades da humanização do ser humano através da leitura literária e as relações com o contexto de convívio social do aluno.

Cabe destacar que o trabalho com o texto literário, na perspectiva do letramento literário, não deve centrar-se apenas na aquisição de habilidades de leitura literária, “mas na capacidade de compreensão e da resignificação desses textos, por meio da relação entre leitor-texto, na qual o leitor cria intercâmbio de sentimento e conhecimento com o autor da obra” (ENES FILHO, 2018, p. 35). Essa possibilidade de construção e reconstrução referida tende a acontecer por meio da inserção da literatura no cotidiano, na prática escolar do aluno. É preciso que a escola, juntamente com toda equipe de professores, busque proporcionar oportunidades de leitura literária, objetivando não apenas a prática da escrita e

leitura, mas junto a uma significativa função da literatura na parceria com o leitor, conforme se requer para o ensino na perspectiva do letramento.

Para tanto, é fundamental observar, conforme afirma Aguiar (2013), que o processo de leitura pressupõe a participação ativa do leitor, que não é mero receptor de uma mensagem acabada, mas ao contrário, interfere na construção dos sentidos, preenchendo os vazios textuais de acordo com sua experiência de leitura e de vida. De acordo com Iser (1999), “tais vazios movimentam os ‘relés do texto’, porque articulam as perspectivas de apresentação, possibilitando a conexão dos segmentos textuais” (ISER, 1999, p. 126), oferecendo ao leitor conexões implícitas que levam à compreensão do lido. Dessa forma, a obra contribui com o fornecimento de pistas que corroboram para a interpretação e compreensão do texto, sendo que o leitor literário compreende os sentidos apresentados pelas obras através da sua experiência de vida e da sua experiência literária.

Quanto ao letramento, vale salientar que o literário se caracteriza como um diferencial, em relação a outros tipos de letramentos, pelo seu conteúdo plurissignificativo. Isso se deve ao fato da literatura ocupar um lugar específico em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17).

Com feito, a interpretação de uma obra, ou seja, a conclusão de uma leitura realizada, geralmente desperta no leitor uma sensibilidade que o toca pela verdade do mundo que o revela, podendo o mesmo conversar sobre com um amigo, ou até mesmo dizer no trabalho como aquele livro o afetou e até aconselhar a leitura dele a um colega ou guardar o mundo feito de palavras em sua memória.

Assim, o letramento literário vai além de uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização constante do leitor em relação ao universo literário. E ainda, não se trata somente de um saber que se adquire sobre a literatura ou o texto literário; refere-se a uma experiência de dar sentido ao mundo através de palavras que falam de palavras.

Na perspectiva do letramento literário, não basta apenas o aluno ser um simples leitor, pois a simples leitura contribui pouco para a formação de um leitor proficiente e crítico. Dessa forma, o entendimento é que somente através da leitura se adquire a compreensão necessária para conhecer e interagir com competência no mundo da linguagem.

Na escola, a leitura literária realizada requer uma escolarização e não podemos fugir deste papel frente à leitura. Precisamos, enquanto professores, realizar atividades escolares, como já foi dito aqui, usando diferentes estratégias para despertar no aluno o gosto pela leitura. Assim, podemos chamar a atenção para o trabalho em sala de aula com o texto poético, considerando que

é indispensável o ambiente em que se vai trabalhar a poesia, criar um ambiente adequado favorece o interesse e o gosto pela poesia. Ainda de acordo com o autor, algumas estratégias são importantes, sendo assim, pôr uma música de fundo enquanto se lê, organizar um mural onde os alunos possam destacar os versos de que mais gostam, recitarem livremente poemas que conheçam- são procedimentos que vão criando um ambiente em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma (PINHEIRO, 2018, p. 24).

Sendo assim é possível compreender que o trabalho com o texto poético requer alguns cuidados e atenção que devem ser tomados pelo professor, pois só assim acontecerá o letramento literário em sala de aula, utilizando os textos poéticos.

Ao trabalhar com o texto poético, ainda é possível se atentar a algumas ações necessárias, entre elas podemos destacar a leitura em voz alta, que se torna um instrumento importante na leitura do poema, e a escolha dos temas, os quais deverão fazer parte do conhecimento do aluno. Forma e conteúdo são, pois, dos aspectos fundamentais na estrutura poemática que devem ser objetos de estudo pelo leitor em formação.

2.3 Estratégias de leitura na interação leitor/texto

Para que possamos desenvolver a prática da leitura e a formação de um leitor competente, crítico e participativo, capaz de interagir com diferentes textos, se faz necessário o conhecimento do leitor com o texto e a orientação por uma metodologia, no sentido de se desenvolver algumas estratégias de leitura. E no que diz respeito às estratégias de leitura, Solé destaca que, “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (*obter uma informação pertinente para*) os objetivos de leitura” (SOLE, 1998, p. 22. – *Grifos da autora*).

Dessa forma, assim como a leitura, a sociedade passa por um processo em constante movimento, em que surgem diferentes contextos de interação. Em virtude desses diferentes contextos, é importante que a escola proporcione a relação entre o leitor/ texto. Nesta pesquisa, por exemplo, o interesse está em trabalharmos o gênero poema com fins de proporcionar uma maior interação entre o texto e o leitor. Segundo Solé (1998, p. 23),

para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e apontar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.

O processo da leitura passa pelo desenvolvimento de habilidades, em que o leitor se apropria das mesmas para fazer a decodificação, traçar seus objetivos, trazendo para o texto lido o conhecimento de mundo, aceitando ou até mesmo rejeitando as antecipações feitas. A leitura é um processo que requer do leitor bem mais que um código linguístico.

Nesse viés, chamamos atenção para o que destaca a BNCC (2017, p. 140) quanto à garantia da continuidade de um sujeito literário, que visa,

para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, *garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (Grifos da autora).*

O citado documento que apresenta a proposta de um leitor participativo destaca um leitor capaz de fazer inferências durante a leitura, e esse leitor que passa a atribuir os sentidos ao texto. Conforme apontado por (SOLE, 1998, p.44),

ler é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão.

Dessa forma, o processo da leitura é um grande movimento, feito pelo aluno, capaz de se reconhecer no texto e extrapolá-lo, possibilitando a interação entre sujeito e linguagem, fazendo um diálogo com o texto, habilidade precursora de um bom leitor. Dessa maneira, para que o leitor compreenda todo texto e faça todo processo de compreensão conforme exposto pela BNCC e por Solé, se faz necessária algumas considerações diante da necessidade de envolvimento do leitor. Para tanto podemos destacar que de acordo com a autora,

para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte ou recurso (SOLÉ, 1998, p. 42).

Diante de todo exposto, é válido destacar a relevância da a escola, enquanto ambiente formador, criar possibilidades de práticas de leitura que promovam momentos de experiências, tendo em vista objetivos claros acerca do texto e do gênero trabalhado, com fins de contribuir para compreensão de sentidos do texto. Esperamos que o professor, enquanto mediador desse processo, possa através de sua prática e experiência contribuir com o suporte necessário para a formação desse sujeito leitor.

Quanto ao processo de avaliação sobre leitura no país, observa-se que a proficiência leitora ainda é mínima. A exemplo, têm os dados apresentados pelos estudos sobre educação no mundo, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), apontou que o Brasil tem baixa proficiência em leitura. De acordo com a pesquisa, cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. O Pisa 2018 revela que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹, em relação ao nível de escolarização de proficiência em Leitura.

Em vista disso, faz-se necessário que escolas busquem melhorar os índices apresentados com o desenvolvimento de estratégias de leitura, inserindo no

¹Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>>. Acesso em: 21/04/2022.

currículo escolar práticas que propiciem o letramento. Dentro desse contexto, inserem-se o letramento literário pelas suas especificidades já pontuadas.

Conforme o apresentado, a leitura tem um forte papel na formação de um cidadão crítico e, por essa razão, torna-se imprescindível para o convívio em uma sociedade letrada. Solé (1998, p. 32), enfatiza que “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”. Nesse contexto, a leitura literária muito pode contribuir para estimular a imaginação dos leitores, desenvolver-lhes a criatividade, além de suas habilidades cognitivas. Em função da importância e contribuição para a formação do indivíduo, como desenvolver estratégias para alcançar o letramento literário no contexto escolar?

Mediante o exposto, devemos ensinar aos alunos através de estratégias que propiciem a compreensão leitora e a utilização do que foi lido para múltiplas finalidades “De fato, algumas atividades de leitura realizadas em sala de aula em nada têm contribuído para despertar o gosto pela leitura” (SOLE, 1998, p. 36). A exemplo disso, temos a leitura fragmentada, a leitura do texto dedicada a responder algumas perguntas, que é uma das atividades muito presente nos livros didáticos.

Diante de práticas de leitura, é preciso que o leitor tenha claramente o levantamento do conhecimento prévio, os seus objetivos e a motivação com respeito à leitura. O que se compreende é uma atividade de leitura dirigida conforme os objetivos traçados. Nesta mesma direção, (SOLE, 1998, p. 42) destaca a importância de direcionar o leitor a partir de um objetivo.

O fato de saber por que fazemos alguma coisa - por exemplo, por que está lendo este livro? – Saber o que se pretende que façamos ou que pretendemos com uma atuação é o que nos permite atribuir-lhe sentido e é uma condição necessária para abordar essa atuação com maior segurança, com garantias de êxito.

Nesse sentido, é imprescindível que, antes da realização da leitura do texto, o professor exponha para o aluno qual o objetivo em ler determinado texto, além de fazer alguns questionamentos para o levantamento do conhecimento prévio do aluno. Dessa maneira, a leitura passa a ter um sentido maior e contribui para o desenvolvimento de uma prática leitora capaz de ultrapassar a mera decodificação.

A respeito da decodificação da leitura, Freire (1981, p. 5) destaca que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Ainda conforme, (FREIRE, 1981, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com efeito, para que a compreensão da leitura aconteça, o leitor precisa ativar alguns mecanismos necessários que facilitam a compreensão textual. Neste caso, torna-se relevante observar algumas estratégias necessárias:

As estratégias de leitura são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivo a ser realizado, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-lo, assim como sua avaliação e possível mudança (SOLÉ, 1998, p. 70).

Assim, as estratégias tendem a levar o leitor a uma melhor condução da leitura e a realização de seus objetivos. No contexto escolar, portanto, é fundamental entender porque é necessário ensinar estratégias de compreensão; assim também porque a escola, representada pela figura do professor, deve se preocupar com estratégias de leitura. Certamente, deve-se ao compromisso em formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de natureza muito diversa, na maioria das vezes, diferentes dos utilizados durante a instrução.

No contexto atual, é inquietante pensar em formar leitores sem que os mesmos se tornem autônomos, que sejam capazes de aprender com os mais diversos textos, assim apontamos que

quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecendo relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 72).

Em conformidade, devemos compreender que o trabalho com o texto, na sala de aula, deve percorrer algumas estratégias para a condução do leitor, contribuindo para a compreensão e aproximação com o texto literário, criando, dessa forma, a possibilidade de uma leitura prazerosa. No exercício de leitura feito com um objetivo de leitura determinado para que o aluno seja capaz de estabelecer inferências texto/contexto, com o auxílio do professor durante esse percurso, o leitor/aluno

passa a realizar uma leitura mais prazerosa, pois entende o porquê e para que essa leitura.

Em vista disso, a prática pedagógica de leitura do texto literário, metodologicamente orientada, contribui para o letramento literário em sala de aula, e principalmente para que tenhamos leitores ativos e autônomos. Para tanto, torna-se relevante à utilização de textos literários que possam despertar o prazer pela leitura em nossos alunos, desmistificando a ideia de prazer em que a literatura não é vista como conteúdo. Em função disso, a leitura de textos poéticos se justifica por serem textos tão necessários para o desenvolvimento não só do gosto e prazer pela leitura como também pela possibilidade de aprendizagem pelo conteúdo que carrega.

Para que a leitura possa acontecer de forma mais satisfatória, inscreve-se a necessidade de algumas estratégias. Nesse sentido, Solé (1998) destaca três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. Para a autora, constituem-se estratégias de compreensão leitora para antes da leitura: ideais gerais; motivação para a leitura; objetivos da leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecimento de previsões sobre o texto e formulações sobre ele. Atividades possíveis de compreensão leitora durante a leitura: previsões e antecipações; resumo do texto lido; explicações ou esclarecimentos; estabelecer hipóteses sobre o que já leu e sobre o conhecimento e experiência do leitor; construção de sentido global do texto. Por fim, as atividades de compreensão leitora para depois da leitura: identificação da ideia principal do texto; elaboração de resumo para estabelecer o tema; identificação da ideia principal e detalhes secundários do texto; formular e responder perguntas de forma oral ou escrita.

Desta forma, as estratégias para antes, durante e depois da leitura pretendem desenvolver a prática na formação do leitor que, para alcançar esse estágio de proficiência, deve dominar os processamentos básicos da leitura. Em função da pesquisa em curso, tais estratégias podem ser usadas assim como acrescidas outras em função dos textos objeto de estudo e atividades propostas com a finalidade de melhor alcançarmos os objetivos apresentados.

3 POEMA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM LEITURA

Neste capítulo, tratamos acerca do gênero poema em sala de aula, apresentando suas características e discorrendo sobre o trabalho com o gênero. Em seguida, sobre a prática do letramento literário com poemas, apresentando ainda uma explanação sobre a proposta dos *poemfics* a ser usada nas atividades em sala de aula.

3.1 O poema em sala de aula

O poeta é um mensageiro da vida
Ele canta a terra
Ele canta o céu
Ele canta o mar
Ele canta o homem,
E no homem
Está a maior mensagem da vida...

(TRINDADE, 1944)

Por que ler poemas em sala de aula? Sabemos que o exercício da sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, deve ser feito de forma planejada a oferecer diversos gêneros para a prática de leitura e letramento literário do aluno. Sendo assim, precisamos acabar com a visão equivocada de que o aluno não gosta desse ou daquele gênero, uma vez que esse entendimento acaba por excluir determinados textos.

Dentre os mais diversos gêneros textuais, encontra-se fato é que o texto poético acaba sendo esquecido ou pouco apresentado, seja por parte do professor, da escola, ou do livro didático. Dessa forma, é necessário que o professor de Língua Portuguesa compreenda as possibilidades que esse gênero oferece e possa realizar uma prática pedagógica na qual o poema esteja sempre presente como objeto de leitura.

Acerca do texto poético, Pinheiro (2018) chama atenção para alguns fatores, entre eles, destaca o fato de os professores do Ensino Fundamental darem prioridade ao trabalho com texto em prosa em detrimento ao poema. Outra questão apontada diz respeito à dificuldade do trabalho com o gênero, como interpretá-lo em suas possibilidades. Contudo, devemos ter o cuidado para evitar priorizar determinados gêneros, limitando os alunos à prática de leitura de outros, a exemplo

do poema. Uma vez que, ao excluir a presença do poema do contexto de leitura em sala de aula, estamos deixando de ofertar um texto que oferece uma grande amplitude de interpretação, de vocabulário e função social. Segundo Costa (2012, p. 3):

A conceituação dada é linguagem poética, traduz o sentido de que esta é uma arte que se faz no jogo das palavras; palavras que, insufladas por sons, ritmos, cores, gostos, cheiros e encadeamentos lógicos de expressões míticas e líricas, fermentam-se em busca de sentido (sempre em aberto). Ao passo que a linguagem cotidiana desaparece ao ser vivida, sendo substituída por um sentido fechado. A linguagem poética não, ela é feita expressamente para renascer de suas cinzas e vir a ser indefinidamente o que acabou de ser.

Para Sorrenti (2009, p. 38), “a linguagem da poesia tem características muito próprias, e três delas podem ser consideradas básicas: a sonoridade das palavras, a multissignificação e a ocorrência de neologismos”. A sonoridade é perceptível em uma leitura em voz alta, além de outros recursos, como aliteração, assonância e onomatopeias. Somados a estes, temos um dos mais importantes recursos poéticos: a plurissignificação, em que o leitor pode atribuir diferentes sentidos e interpretações apreendidos ao longo das leituras. Nesse sentido, é fundamental que, ao trabalhar com o poema em sala de aula, o professor tenha um bom planejamento, assim como conhecimento e cuidado com o material ofertado ao aluno. O trabalho com o texto poético vai muito além da decodificação, sendo assim, é preciso que se tenha claramente tanto função estética, quanto a função social da poesia:

Se devemos encontrar a essencial função social da poesia, temos de olhar antes para suas mais óbvias funções, aquelas que deve desempenhar se é que deve desempenhar alguma. Penso que a primeira de que podemos ter certeza é a de que a poesia deve proporcionar prazer. Se você perguntar que tipo de prazer, só posso então responder que é o tipo de prazer que a poesia proporciona: simplesmente porque qualquer outra resposta nos levaria a divagações sobre estética e a questão geral da natureza da arte. (ELLIOT, 1991 p. 32).

A realidade significativa da escrita poética é um fato. A preocupação com o ritmo, com a tonicidade, com a ressonância ou a contraposição de dessemelhanças em diversos níveis sempre esteve presente na elaboração do poema. A linguagem da poesia se reconhece em um trabalho de escrita a partir do ato de leitura, pois ler

é intervir na elaboração imagética para efetivar a redescritção do mundo, os sentidos articulados. Assim, o trabalho na sala de aula com o poema vai muito além de uma simples leitura, requer interpretação, emoção e conhecimento.

Proporcionar aos alunos situações em que eles têm que ouvir com atenção e ler em voz alta é uma maneira de ampliar o universo discursivo deles. Dessa forma, esperamos que não só se familiarizem com a linguagem poética, mas, sobretudo, sintam prazer em ler e ouvir poesia. Para Elliot (1991, p. 32),

há sempre a comunicação de alguma nova experiência, ou uma inédita compreensão do familiar, ou a expressão de algo que vivenciamos, mas para o qual não temos palavras, o que engrandece nossa consciência ou refina nossa sensibilidade.

Na sala de aula, a leitura do poema pode proporcionar uma experiência de diálogo do texto com o eu do aluno, com suas vivências, com o seu conhecimento e levá-lo a uma reflexão sobre o meio no qual está inserido. Com a leitura de poemas é possível criar várias situações de aprendizagem significativa para os alunos, assim como ampliar seu repertório de leituras e comunicação oral, já que a leitura dos textos pelos alunos e pelo professor precisa da mudança constante de papéis de quem ouve e de quem escuta. Dessa forma, nosso papel como professor é o de facilitar “que todas as crianças se sintam seguras para poder expressar suas emoções, sentimentos, opiniões e sugestões” (JOLIBERT, 2006, p. 49).

De acordo com Pinheiro (2018), a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o interesse de nossos alunos por textos que tematizem experiências afetivas é muito grande. Observamos que as temáticas sociais costumam ter também boa recepção. Dessa forma, devemos reforçar que os textos escolhidos foram pensados nessa perspectiva do trabalho com temas sociais capazes de causar uma maior reflexão sobre temas como preconceito, racismo, a figura da mulher negra na sociedade, identidade negra e a valorização étnico-racial. Tais temas tendem a suscitar maiores discussões e contribuem para a reflexão e a formação humana dos leitores.

Para que tais discussões aconteçam é necessário que o professor planeje, considerando, conforme aponta Pinheiro (2018), algumas ações necessárias para que a prática de leitura de poemas venha alcançar um maior interesse. Dentre essas ações, inscrevem-se a criação de um ambiente adequado, a organização de um

mural, visitas à biblioteca da escola, entre outras ações que possam estimular no aluno o gosto pela leitura de poemas.

Desse modo, a prática do professor é de suma importância, uma vez que cabe a este todo o direcionamento metodológico com fins definidos. Em função de uma prática exitosa, segundo Enes filho (2018), faz-se preciso que o professor leia, interprete e estimule os alunos a recitar, para que percebam que tão agradável quanto ler é ouvir poemas sendo declamados.

Nesta perspectiva, Pinheiro (2018) também chama a atenção para algumas condições necessárias à prática do professor, tais como: seu gosto, sua atitude, o envolvimento dos alunos e a criação de um clima favorável. Conforme observamos, a prática do professor, a sua postura frente à utilização do texto poético em sala de aula é de grande importância para o incentivo à leitura de poemas pelos alunos, de modo ser significativo que o professor se reconheça como leitor e professor de literatura.

Nesse processo, outro fator relevante de observação se dá “ao escolher um poema para ler na sala de aula, devemos fazê-lo com critério. Antes disso, prepará-lo com gosto, sentindo suas pulsações, sonoridade e suas pausas” (SORRENTI, 2009, p. 72). Conforme já posto, o trabalho com o gênero poema deve ser pensado, e principalmente bem articulado pelo professor. A leitura de um poema, bem realizada em sala, pode ser de suma importância para a criação do gosto pelo texto poético, caso contrário, uma leitura mal planejada pode ter resultados opostos ao esperado.

Um dos elementos importantes de apreensão para o exercício de leitura do texto poético é o ritmo, sendo este um elemento indispensável no poema, pois, embora nem todo poema apresente rima, mas sempre terá o ritmo para marcar o compasso da leitura. Podemos comparar o ritmo do poema às batidas do coração, tendo em vista que ele pulsa, alternando as batidas e pausas, tal qual a alternância regular de sílabas fortes e fracas a realizar o jogo rítmico do texto poético. Não só as palavras atuam na realização do ritmo no poema, destacam-se também a sonoridade, a pontuação, o lugar das palavras no espaço e na folha e o corte do verso (SORRENTI, 2009). Aspectos estes que o leitor precisa compreender para sua habilidade leitora com o poema.

É importante destacarmos que a linguagem poética se utiliza de diversos recursos, alguns ligados à estilística e, para além da forma, tem-se a temática, para

os quais o trabalho do professor precisa ter atenção. Nesse viés, torna-se imprescindível, para o trabalho com poemas em sala de aula, que o professor tenha conhecimento desses recursos para uma maior orientação e condução na hora das discussões realizadas durante a aula.

Ainda sobre a linguagem poética, conforme Costa (2012) a conceituação é dada a mesma traduz o sentido que esta é uma arte que se faz no jogo de palavras que se fazem insufladas por sons, ritmos, cores, gostos, cheiros e encadeamento de expressões.

Nesse sentido, a linguagem poética se faz presente através de muitas ações que em sua maioria ultrapassam as tessituras do texto.

3.2 Letramento literário pelo poema

A proposta de letramento literário indicada por Cosson (2021) favorece para que a poesia seja melhor usufruída pelo estudante, possibilitando que este compreenda seu significado, estabeleça as relações de leitura e possa despertar seu gosto por este gênero literário. Além de que, numa proposta de letramento, a leitura literária tem a função de ajudar o aluno a ler melhor a si mesmo, aos outros e principalmente ao entorno a sua volta, através da relação leitor-texto.

Desta forma, para que essa relação leitor-texto aconteça Cosson (2021, p. 54), destaca que, “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende da motivação”. Assim, para que o letramento literário, por meio da poesia, seja significativo, é fundamental o professor levar para a sala de aula uma variedade de poesias, com a intenção de aguçá-los o interesse em folhear, ler em silêncio, se identificar com esta ou aquela poesia, inferir sentidos, enfim, apossarem-se delas despertando o encanto e fascínio pela poesia.

Para além do lado estético, o texto poético provoca o encantamento no leitor por se apresentar como um texto que acende algumas reflexões, indagações e principalmente um diálogo com a realidade social, conforme destaca Enes Filho (2018, p. 84),

A poesia além de ser uma linguagem bem atual, pode ser utilizada para a formação de cidadãos críticos, podendo ser contemplada durante toda a vida do aluno, não apenas durante sua vida escolar, mas em sua vida social também. Poesia, assim, é compreendida como linguagem na sua carga máxima de significado e reflexão,

poesia que tem função social, poesia de caráter humanizador, capaz de mudar o mundo. E para tudo isso é necessário que haja o contato constante do aluno com esse gênero literário na escola.

Ou, seja, concordamos com a reflexão de Enes Filho, entretanto percebemos que esse gênero, em sala de aula e também nos livros didáticos, continua negligenciado e esse fato muito se deve à proficiência leitora do professor que, por insegurança de adentrar no universo espesso do poema, prefere seguir explorando os gêneros da prosa. Do ponto de vista do acesso ao texto literário, podemos destacar:

Para nós que trabalhamos com o poema em sala de aula a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz- e o que diz- ou comunica sua experiência permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçara as suas emoções e sua sensibilidade (PINHEIRO, 2018, p.17).

Assim, ainda que o aluno não tenha tido algum contato com o texto poético, oportunizar esse encontro e estimulá-los a ouvir e ler poemas e, quando possível, colocá-los em contato com poetas, é o caminho para que se possa estabelecer essa experiência entre o leitor e a obra. Por esse motivo, tem-se a necessidade de oportunizar ações pedagógicas que envolvam o texto poético, como forma de contribuir para despertar a sensibilização no leitor, disseminar a ideia e valorização do texto poético no contexto escolar.

Cabe à escola realizar o trabalho efetivo com a leitura do texto poético, para fins da formação de alunos leitores críticos e atuantes no manuseio da linguagem literária. Conforme colocado por Enes Filho (2018, p.86), “a discussão e a promoção do letramento literário são oportunidades e, ao mesmo tempo desafios no efetivo ensino e aprendizagem da literatura”. Isso porque

muito mais do que formar, informar ou conformar leitores, possamos contribuir para que os leitores de literatura de hoje e amanhã refutem e reinventem, provocativa, criativa e ousadamente, a leitura, a literatura e a escola que se lhes afigura (DALVI, 2013, p. 69).

Nesse sentido, podemos destacar que o exercício de leitura com os poemas afro-brasileiros propostos nesta pesquisa: “Vozes-mulheres” e “Do fogo que em mim arde”, ambos de Conceição Evaristo; “Humanidades” e “A rosa”, de Carolina Maria de Jesus; “Resisto” e “Ladainha”, de Alzira dos Santos Rufino; “Integridade” e “Ressonância”, de Geni Guimarães possam contribuir para o desenvolvimento da criticidade do aluno, além de provocar uma maior sensibilidade pelas temáticas propostas nos textos. A seleção deste recorte parte da necessidade de oferecer aos alunos de Ensino Fundamental, em turmas de 9º anos, através do gênero poema, não somente o letramento literário, mas conhecerem essas autoras negras que propõem discussões capazes de contribuir para o enriquecimento cultural, destacando o empoderamento de cada uma pela palavra poética e assim, incentivar a construção de sentidos pelos alunos, encorajando-os a atribuir significados à multiplicidade interpretativa que a poesia possibilita. Dessa forma, entendemos o quanto a leitura literária, dentro do contexto escolar, torna-se uma atividade necessária para a formação de sujeitos capazes de compreender e ressignificar mundo em sua volta, por meio da relação leitor, texto e contexto.

3.3 A multimodalidade: *Fanfics / Poemfics*

A realização da leitura de um texto não acontece apenas na simples decodificação, mas se dá através do processamento de alguns mecanismos associados a ela. Dentre estes mecanismos, podemos citar a estrutura do texto, organização, tamanho da letra, a relação da imagem a ele atribuída, distribuição do texto na folha, etc. Tudo isso, pensado sobre o gênero poético, nos mostra as potencialidades multimodais do mesmo, a exemplo, da organização do texto em estrofes (algumas com dois, três, quatro ou mais versos), a leitura oralizada (declamação), que contribui significativamente para o sentido e interpretação do texto lido, e o suporte no qual está veiculado. Dessa forma, é imprescindível ver o texto poético como sendo multimodal.

Sobre a multimodalidade, Ribeiro (2021, p. 74) a define como,

um termo que vem sendo empregado em estudos sobre os textos cuja expressão dos sentidos se dá por meio de diferentes modos semióticos, especialmente na relação entre texto verbal e imagem, mas também outras, como som e movimento.

Nesse sentido, ao percebemos os aspectos envolvidos na construção e leitura do texto poético, faz-se necessário a compreensão de que a função do professor não se resume apenas a ensinar a ler, mas vai além de usar significativamente as potencialidades que o texto pode fornecer. Para que tal feito seja atingido torna-se necessária a criação de condições, a fim de que o estudante concretize a aprendizagem, tendo em vista “que ler e escrever hoje é uma experiência diversa daquela de tempos atrás” (RIBEIRO, 2021, p.13).

O exercício com a leitura de textos construídos multimodalmente necessita de alguns letramentos, ou melhor, os multiletramentos, que são importantes à leitura. (ROJO, 2012, p. 13), ao discutir sobre multiletramentos,

ênfatiza que o mesmo aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais elas se informa e se comunica.

Conforme destacado por Rojo (2012), a nossa sociedade tem passado por transformações e toda essa mudança acaba por interferir no modo de ler e escrever. Segundo Ribeiro (2021, p. 13) “os modos de ler e escrever foram fortemente afetados por dispositivos com telas, bem como a escrita que passou a se servir de teclados”. A exemplo disso, podemos citar o uso de celulares utilizados em sala de aula para a prática de leitura, como necessários para a produção de *fanfics*. Nesse sentido, assim também na proposta das produções de *poemfics*, os alunos serão motivados a fazerem uso do celular em sala, para divulgação e produção de comentários nas produções dos colegas, como forma de desenvolver a cultura de fãs, propostas na prática das *fanfics*.

No mundo dos chamados *ciberjovens*, a leitura, assim como a produção, não só é consumida como também passa por uma interação, recriação de novos textos com a identidade desses jovens, como também com públicos específicos. Por esse viés, podemos salientar que a leitura proporciona ao leitor preencher lacunas encontradas no texto virtual. Com vistas a isso, é importante salientar que a formação de um leitor proficiente é um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa e para tanto, a prática da leitura em sala de aula deve propor o exercício da leitura levando em consideração a perspectiva da multimodalidade, atendendo assim a necessidade de uma leitura focada em novas habilidades. Nesse sentido,

a leitura, de acordo com os teóricos da corrente identificada como estética da recepção, consiste no esforço do leitor, não apenas em compreender o que lhe apresenta o texto – tomado aqui em sentido amplo, para além do impresso –, mas em lhe preencher as lacunas com base em sua bagagem pessoal. O autor de *fanfiction* é aquele leitor que, ao fazer esse preenchimento das lacunas, vai além no seu processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, que se torna mais elaborado à medida que passa a ser escrito (VARGAS, 2015, p. 22 – *Grifos da autora*).

Considerando o exposto, as *fanfics* tornam-se um recurso muito interessante de ser experienciado no processo de formação de leitores, uma vez que possibilita o exercício de ressignificação de leituras, e se apresenta como uma modalidade de escrita ficcional presente no ciberespaço com características de uma escrita literária presente na contemporaneidade.

Sobre o fenômeno das *fanfics*, a prática surgiu entre os séculos XVII e XVIII com publicações de novas versões dadas a textos narrativos, entre eles, “Orgulho e Preconceito” (de Jane Austen), “Dom Quixote de la Mancha” (de Miguel de Cervantes). Contudo, as *fanfictions* ou *fanfics* aos poucos têm ganhado mais conhecidas na atualidade, despertando a atenção de jovens, adolescentes e até mesmo adultos, por suas particularidades, como título sugestivo, a escrita inspirada por outras produções, o dinamismo e a rápida interatividade.

No contexto da leitura literária, tornam-se relevantes tais questionamentos: ao terminar de ler um livro você já ficou com a sensação de que a história poderia continuar? Ou até mesmo, imaginou que outros personagens e histórias paralelas poderiam complementar o texto lido? Quem sabe sentiu vontade de recontar alguma história e reescrevê-la. Tudo isso mostra a potencialidade de um produtor de *Fanfics*. Essa busca surge da finalidade de aproximação pelo objeto ou ídolo que desperte admiração ou aversão; é fruto da necessidade pessoal do fã, enquanto sujeito consumidor, capaz de atribuir novas nuances a narrativa original.

As *fanfictions*, *fanfics* ou *fics* são ficções escritas por fãs consumidores e participativos que se inspiram nas narrativas de livros, quadrinhos, desenhos animados, filmes, séries, celebridades, etc. Essas literaturas tornam-se como práticas de letramentos/multiletramentos e são escritas “com base em”. Dessa forma, podem surgir diferentes construções de enredos nos quais os cenários, os personagens ou os temas abordados podem ser descritas de formas diferentes da obra original. Conforme destacado por Vargas (2015, p. 21),

a *fanfiction* é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria.

No que diz respeito às *fanfics*, o espaço virtual é o âmbito perfeito para a divulgação, leitura, escrita e discussão das produções textuais, já que constitui um espaço dinâmico, interativo e repleto de possibilidades comunicativas. Sendo assim, Jenkins afirma que,

podemos pensar em comunidades de *fanfiction* como o equivalente literário da Wikipédia: em torno de qualquer propriedade midiática, escritores estão construindo uma série de interpretações diferentes, expressas por meio de histórias. O compartilhamento dessas histórias abre novas possibilidades no texto. Nesse caso, colaborações individuais não têm de ser neutras; os participantes têm apenas de concordar e discordar e, de fato, muitos fãs acabam valorizando a absoluta diversidade de versões dos mesmos personagens e situações (JENKIS, 2013, p. 348).

Em se tratando de um tipo de texto que possui como referência uma obra ou produto cultural, as *fanfics* são muito comuns, publicadas em suporte físico e algumas se tornaram best-sellers como o E. L. James, Cinquenta Tons de Cinza, que foi originalmente uma *fanfic* da saga crepúsculo; ou a saga dos Caçadores de Sombras de Cassandra Clare derivou de uma *fanfic* de Harry Potter.

Nesse sentido, as mesmas podem ser entendidas como um discurso intertextual, tendo em vista que, nesse tipo de escrita, os elementos dialogam intimamente com elementos presentes na narrativa original. Os personagens, situações e ambientes nelas descritos são inspirados em um texto anterior, que por sua vez, também recebeu influência de muitos outros textos, caracterizando um processo de intertextualidade. Assim, tanto a leitura quanto a escrita das *fanfics* dependem de outros discursos projetados pelo leitor ou escritor da obra.

Segundo Koch & Elias (2008, p. 86), a intertextualidade “ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade”. Por esse viés, todo texto produzido dentro de contexto social tende a apresentar aspectos de intertextualidade, tendo em vista

que os discursos do indivíduo foram constituídos com as experiências e vivências que o mesmo acumula ao longo da vida. Ou seja, o discurso é constituído sempre com base em discursos anteriores.

Os diferentes contextos sociais e a crescente evolução tecnológica chamam a atenção para as consequências advindas desses contextos nos quais surgem novos espaços de leitura e escrita. Tudo isso desencadeia o surgimento de novos gêneros, assim como a necessidade de ressignificação de gêneros já existentes. Diante disso, à semelhança das *fanfics*, usaremos os textos poéticos com fins à ressignificação em novas produções pelos leitores, as quais denominaremos *poemfics*.

Ainda sobre a multimodalidade, Ramalho e Silva (2012, p. 8) trazem a seguinte definição: “Consideramos como multimodalidade discursiva a coexistência de sistemas de signos imagéticos e recursos linguísticos gráficos que integram um mesmo espaço textual, de modo a demandar operações cognitivas complexas no corpo da mensagem.”. Aqui destacamos que um dos aspectos das *fanfics* é esse caráter multimodal que as mesmas carregam por se apresentarem em sites diversos, utilizando-se de letras e outros recursos para despertar a atenção de leitores.

Nesse viés, é possível considerar que a prática leitura com o gênero poema deve ser ofertada no sentido de possibilitar uma nova experiência de leitura literária na perspectiva do letramento, favorecendo a formação de leitores aptos a entender o poema em sua multimodalidade e a produzir *poemfics*.

A construção de *poemfics*, à semelhança das *fanfics*, dar-se-á a partir das leituras de poemas da Literatura afro-brasileira, em que os alunos irão dá uma nova versão ao texto poético, utilizando-se de seus conhecimentos acerca dos textos e do assunto/tema trabalhado. Para tanto, será necessário explorar a temática e todo conteúdo dos textos trabalhados para que assim o aluno possa adquirir repertório para as produções dos *poemfics*.

A ideia de se trabalhar com um gênero atendendo a uma especificidade, como a digital, parte de orientações propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no sentido de capacitar alunos para uma análise crítica dos textos digitais em circulação.

Considerando a perspectiva da multimodalidade, conforme Ribeiro (2021), os textos são sempre compostos multimodalmente, e que devemos buscar enxergar

tais modos e suas modulações na composição textual. Dessa forma, é preciso olhar o texto muito além das letras, mas para a sua estrutura, para a escrita, tamanhos das letras, cor, ilustração e entre outros recursos que contribuem para a compreensão da leitura.

No documento da BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, ao demonstrar a necessidade de o aluno “participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas” (BRASIL, 2017, p. 155), o gênero *fanfics* está presente no campo artístico literário, contemplado na habilidade 46, com destaque para uma diversidade de gêneros textuais e formas culturais:

EF69LP46 – [...] como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers e redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, *fanfics*, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto e videominuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2017, p. 155).

Desta forma, salientamos que a proposta das *fanfics* já se apresenta nos documentos oficiais conforme exposto acima. Assim, estender estratégias de leituras para o texto poético, no contexto de sala de aula, vem não somente atender a uma nova experiência de leitura para alunos em formação, como também possibilitar uma prática pedagógica alinhada à proposta da BNCC quanto ao letramento voltado para o campo artístico-literário. Nesse viés, as *fanfics* atualmente têm se mostrando como uma importante ferramenta para a prática da leitura e escrita. Dessa forma, se evidencia a contribuição desse gênero para a formação de novos leitores e para a consolidação do letramento literário.

O letramento está associado ao uso social da leitura e da escrita conforme apontam Cosson (2021), Kleiman (1995), Soares (2009). Por sua vez, as *fanfics* podem ser consideradas a partir dos multiletramentos. Dentre estes, destacam-se o letramento literário - processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, possibilitando desenvolver práticas de leitura e escrita -, e o letramento digital - que

se evidencia a partir de autonomia do leitor internauta e da interatividade no universo virtual.

Cosson (2021) destaca que,

é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2021, p. 30).

Conforme aponta Cosson, colocar a literatura em diálogo com o aluno é fundamental. Para tanto, devemos levar em consideração o contexto em que nossos alunos estão inseridos, em um mundo totalmente plural de linguagem, com múltiplas formas de leitura.

Destacando sobre a importância de a literatura reverberar nos espaços escolares, Dias (2020) chama a atenção para as formas que os gêneros literários são apresentados nos livros didáticos, observando que:

A literatura proliferou em gêneros, em quantidade e qualidade, e o texto canônico encontra-se, ainda hoje, em pequenas porções, nos livros didáticos, sem aproveitamento útil, por parte do professor. Como consequência, quando é apresentado ao aluno, este não consegue ver nenhum atrativo em sua leitura. Resta ao professor contar com vários elementos individuais e contextuais: o próprio gosto pela leitura de obras literárias diversas, observar o gosto dos alunos, a disponibilidade de obras e o desejo de oferecer estratégias de leitura que vão de encontro aos anseios próprios e dos alunos. Bem sabemos, acumulamos as funções de professor de Língua Portuguesa e de Literatura. Não podemos matar a última, como sempre foi feito ao longo dos anos, na Educação brasileira (DIAS, 2020, p. 6).

Diante do exposto, verifica-se a responsabilidade de que o professor de Língua Portuguesa também se reconheça e se assuma professor de literatura. E, no processo de ensino, este crie oportunidades de leitura com os mais diversos gêneros, contudo estimule a experiência da leitura literária ao aluno.

De acordo com Sorrenti (2009, p. 87), “uma atividade interessante e prazerosa para ser proposta ao aluno é a reescrita do poema”. Reescrever um poema é retomá-lo, é escrevê-lo de novo, apesar de alguns pensarem tratar-se da

simples cópia”. Nesse sentido, não se trata de copiar, mas de reescrever de forma inovadora pelo seu caráter intertextual.

A proposta de produção de *poemfics* possibilitará que o aluno, a partir de uma leitura realizada anteriormente, possa produzir um novo texto, recriando novos poemas, de acordo com seu ponto de vista. Um texto lido pode contribuir significativamente para uma maior provocação, ou encantamento, pelo gênero poemas. Leitura essa orientada a explorar a multimodalidade do poema e sua produção em sala de aula.

4 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM LEITURA

“A literatura negra é lugar de memórias”.

(EVARISTO, 2009)

Neste capítulo, trataremos a respeito da Literatura afro-brasileira e suas especificidades, com destaque para uma apresentação das autoras cujos textos foram selecionados para a proposta de leitura. Segue ainda uma breve análise dos poemas selecionados para a proposta de leitura nesta pesquisa.

4.1 A Literatura afro-brasileira: breves considerações

A literatura, como uma arte da linguagem, permite acessar uma experiência sensível de conhecimento moral que seria difícil, até mesmo impossível, de se adquirir nos tratados filosóficos. Isso porque ela “contribui de maneira insubstituível, tanto para a ética prática como para a ética especulativa” (COMPAGNON, 2009, p. 46).

Caracterizada por um projeto de amplo encadeamento discursivo de autoria de escritores negros, a Literatura afro-brasileira, como uma parte da Literatura Brasileira, se identifica por conter uma produção literária com temáticas que descrevem, reafirmam e buscam revalorizar os ideais e costumes afro-brasileiros. As obras literárias de autoria negra tendem a considerar a perspectiva de ressignificação dos estereótipos e de outros símbolos cristalizados e negativos sobre o negro, como parte relevante ao processo de afirmação identitária do povo negro no Brasil. (DUARTE, 2002).

Considerando que “a educação escolar, entendida como parte constituinte do processo de humanização, socialização e formação, tem, pois, de estar associada aos processos culturais, à constituição das identidades” (BEZERRA; COSTA, 1916, p. 81), a Literatura afro-brasileira, nesta perspectiva, colabora com uma proposta de leitura cujo objetivo está em analisar como a leitura literária do gênero poema de autoria afrodescendente possibilitará a formação de sujeitos críticos e letrados literariamente, capazes de refletir acerca do mundo em que vivem.

Ao propormos um trabalho com a presença do texto da Literatura afro-brasileira na sala de aula buscamos dessa forma atender ao que propõe a Lei

10.639/03 ao incluir na educação aspectos da cultura afro-brasileira que se encontravam marginalizados ou até fora do currículo escolar, com fins de se constituir uma educação inclusiva e não racista.

Com a promulgação da lei 10.639/03, tornando obrigatório o estudo da história e da cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas brasileiras, o debate acerca da diversidade étnico-racial tem ganhado maior força. Posto isto, diferentes propostas em decorrência dessa lei foram surgindo, entre elas podemos destacar as ações de formação continuada destinada aos professores da educação básica, contribuindo, dessa forma, para a materialização das orientações a citada lei em sala de aula. Sabemos que promover uma educação inclusiva à população negra tem sido um grande desafio, uma vez que,

historicamente, o sistema de ensino brasileiro pregou uma educação formal, que reconhece o valor do negro na formação cultural da sociedade brasileira, entretanto, traços do racismo e da ideologia do branqueamento ainda fazem parte do contexto social, principalmente no espaço escolar (BEZERRA; COSTA, 1916 p. 82).

Sendo assim, a prática da leitura literária de obras afro-brasileiros configura-se como uma ação afirmativa para a implementação da Lei 10.639/03, depois alterada pela Lei 11645/08, reafirmando a obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e médio das redes públicas e privadas.

Do ponto de vista da formação do leitor literário na escola, compreendemos que o trabalho em sala de aula com produções afro-brasileiras, comprometidas com práticas antirracistas, possibilitam o reconhecimento pelas alunas e alunos de identidades negras positivadas. Dentre as muitas possibilidades, essa prática incentiva também a discussão sobre questões raciais, o rompimento do silenciamento histórico, além de possibilitar, a maior circulação de autores pouco conhecidos.

Conforme Negreiros (2017, p. 3),

a lei 10.639/03 foca essa inclusão no conteúdo ministrado, principalmente ao vislumbrar o currículo escolar como instrumento de difusão da subordinação racial, tentando inverter essa lógica para transformá-lo em instrumento de luta antirracista.

Entretanto, mesmo com a incidência da lei, esta pouco tem sido aplicada; dentre os problemas citados existem a falta de formação ofertada a professores, a falta de materiais didáticos e a falta de preparo dos professores, que mesmo conhecendo a lei não se sentem preparados para abordarem o tema, a exemplo do apresentado pelas obras literárias, em sala de aula. Com efeito,

para promover o resgate da inclusão da população negra a história nacional e sua inclusão, seriam necessárias mudanças na formação dos docentes, nos livros didáticos, nos projetos políticos-pedagógicos das escolas, na avaliação da educação e, possivelmente, também deveriam ser adotados mecanismos indutores dessa inserção como a inclusão da temática nos conteúdos dos vestibulares (NEGREIROS, 2017, p. 7).

Dessa forma, vale ressaltar que o trabalho com a Literatura afro-brasileira, conforme apontado, pode ser um importante estratégia para a aplicação da citada lei. Não basta apenas conhecê-la. Implementá-la em sala de aula implica revolver preconceitos, rediscutir valores, ampliar conhecimentos e até proporcionar autoconhecimento. A escola pode e deve estimular o ensino que envolva as questões étnico-raciais e a literatura é uma valiosa porta de entrada para tal. De acordo com Munanga (2005), “é obrigação do Estado a proteção das manifestações culturais das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, bem como dos demais grupos participantes de nosso processo civilizatório. Essa obrigação deve refletir-se também na educação” (MUNANGA, 2005, p. 9). Isso porque a partir da leitura dos textos literários selecionados, o professor pode apresentar uma série de temática com relação à população negra, possibilitando assim o reconhecimento dessas pessoas na história e cultura brasileira, além de combater e discutir sobre o racismo e seus efeitos, dentro e fora do contexto escolar, e assim contribuir para uma reeducação, observando as relações étnico-raciais plurais e diversas. O discurso da literatura de autoria negra é um discurso de identidade, nesse sentido essa literatura,

[...] nasce na e da população negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil. A singularidade é negra e, simultaneamente, brasileira, pois a palavra negro aponta para um processo de luta participativa nos destinos da nação e não se presta ao reducionismo contribucionista a uma pretensa branca que a englobaria como um todo a receber, daqui e dali, elementos negros e indígenas para se fortalecer. Por se tratar de participação na vida nacional, o realce a essa vertente literária deve estar referenciado à

sua gênese social ativa. O que há de manifestação reivindicatória apoia-se na palavra “negra” (CUTI, 2010, p. 44-45).

Cuti ainda estabelece uma reflexão importante sobre o lugar da literatura negra no Brasil. Para ele,

a literatura negra brasileira não apenas quer para si a reivindicação de um lugar no panorama literário. Sua realização implica e projeta uma nova subjetividade do país, em cuja tarefa o exercício de estar no lugar do outro consiste, para a nacionalidade, um estar em si mesma, através da empatia com o ser negro e o despojamento da hegemonia da brancura ou, ainda, a fase conflitiva para se chegar a isso. Quando o leitor, aderido ao querer-se branco, não encontra lugar no texto enquanto referência (inicial e final) do discurso, alguma coisa aconteceu. Sua pergunta, intimamente formulada, tem como resposta um questionamento que o desafia a despojar-se da brancura para experimentar a subjetividade negra. Exige que esteja mais intimamente na pele de um negro, o que sempre, em si, teve um momento de recusa (CUTI, 2010, p. 28).

Assim, a literatura de autoria negra, como parte da Literatura brasileira, expressa uma visão de mundo específica dos afro-brasileiros. A dinâmica de tensões e contradições presentes nesse quadro literário nos ajuda a compreender as atitudes dos autores que recusam ou que valorizam suas origens étnicas e nos esclarece também sobre a necessidade de denunciar a opressão social e de evidenciar uma nova sensibilidade que apreenda esteticamente o universo da cultura afro-brasileira.

A escritora Conceição Evaristo, umas das maiores expoentes da Literatura afro-brasileira, tece alguns comentários a respeito dessa produção literária, observando:

Considero como elementos constitutivos de um discurso literário afrobrasileiro: a afirmação de um pertencimento étnico; a busca e a valorização de uma ancestralidade africana, que pode ser revelada na própria linguagem do texto, na estética do texto; a intenção de construir um contradiscurso literário a uma literatura que estereotipiza o negro; a cobrança da reescrita da História brasileira no que tange à saga dos africanos e seus descendentes no Brasil; a enfática denúncia contra o racismo e as injustiças sociais que pesam sobre o negro na sociedade brasileira. E agora apresento um elemento vital na constituição de uma Literatura afro-brasileira – a autoria [...]. (EVARISTO, 2011. IN DUARTE; FONSECA, 2011, p. 114, apud SILVA, 2021).

Com isso, podemos destacar que, conforme pontua a referida autora, a Literatura afro-brasileira é muito maior que a simples produção de um texto por autores negros, pois põe em cena a necessidade de um rompimento com padrões seguidos por uma literatura exclusiva e estereotipada. Dessa forma, priorizar uma determinada literatura em sala pode causar sérios prejuízos e exclusão do negro no espaço escolar. Uma escola que se caracteriza pela sua diversidade, deve ser democrática e inclusiva em seu currículo. Assim, o processo pedagógico de formação de leitores deve observar isso; nesse contexto, a literatura afro-brasileira se inscreve como um elemento potencializador de leituras.

4.2 A escrita feminina negra no Brasil

Historicamente a mulher foi silenciada, excluída e vitimada por preconceitos e estereótipos lançados em sua imagem ao longo da história. O espaço feminino na sociedade tem sido caracterizado como bastante restrito e, muitas vezes, limitado a cuidar da casa e dos filhos. Um exemplo disso se verifica na privação do direito à educação e ao voto, cujo efeito, por anos, promoveu a exclusão das mulheres dos meios acadêmicos e sociais. Em busca de maior equidade, após muitas lutas e reivindicações, a mulher foi ocupando e ganhando seu espaço (BONNICI, 2007).

Por questões históricas, oriundas de um patriarcado machista e opressor, as mulheres permaneceram à sombra do sexo masculino em diversas áreas de conhecimento. Na literatura isso não foi diferente, a quase exclusão da mulher por muito tempo tem demonstrado que este foi um espaço majoritariamente masculino. No campo da escrita, se à mulher branca cabia o silenciamento e o subjugamento, quando se trata da mulher negra a situação é ainda mais complicada, uma vez que o espaço reservado a esta era muito mais inferiorizado, devido ao silenciamento ao qual a mulher negra foi relegada ao longo da história literária no Brasil.

Segundo Duarte (2004), a produção literária de autoria negra se fez presente no contexto brasileiro desde o século XVIII e percorreu seu trajeto a chegar até cenário literário contemporâneo, sendo produzida em diferentes espaços geográficos do Brasil. Porém a produção de escritoras negras só se ampliou mesmo a partir de 1980, ocupando espaço na arte cultural.

Escritoras como Maria Firmina dos Reis, século XIX, e Carolina Maria de Jesus, Século XX, são exemplos de que as mulheres afro-brasileiras lutaram ferrenhamente para adquirir o saber e usaram a escrita como uma arma na luta contra o silenciamento das mulheres afrodescendentes e o racismo.

A escritora maranhense, afrodescendente, Maria Firmina dos Reis, é autora da obra *Úrsula* (1859), considerado o primeiro romance abolicionista da literatura brasileira, como também o primeiro romance da literatura afro-brasileira (DUARTE, 2004). Por sua vez, a escritora Carolina Maria de Jesus é sem sombra de dúvidas, um exemplo potente de resistência e transgressão de uma ordem sexista, racista, patriarcal. Mulher negra e pobre cuja escrita do cotidiano de sua vida e da comunidade onde morava, em São Paulo, deu forma a poesias, canções, peças de teatro, dando forma a diversos livros publicados em vários países. Estas escritoras são exemplos de quem, mesmo silenciadas e invisibilizadas, marginalizadas, produziram uma literatura indo de encontro a uma ordem imposta por séculos.

Assim coube à mulher negra, por meio da literatura, romper com esse silenciamento, pois através de uma escrita como pertença, as autoras negras, mesmo encontrando inúmeros obstáculos nesse campo de atuação, constituíram uma escrita literária como espaço para se expressarem e ocuparem lugar de destaque, com uma escrita possível de refletir sobre o lugar conferido à produção literária afrodescendente dentro da formação da literatura de autoria feminina brasileira. A literatura muito tem contribuído para o empoderamento de mulheres negras, para a resistência, para a luta e o reconhecimento e para a ancestralidade do povo negro,

o crescimento de autorias femininas negras contemporâneas na esfera literária, entretanto, explicita uma ruptura com os discursos que reforçam o preconceito, buscando um processo de “descolonização” do olhar. Desse modo, as mulheres negras têm pensado a Literatura como um espaço de reflexão sobre a opressão que vivenciam, de redefinição de sua própria trajetória e de busca pela igualdade de direitos (SOARES; JORGE, 2020, p.30).

Nesse sentido, ler essa literatura é encontrar-se com uma história de luta, e de busca por direitos e igualdade. Tendo em vista que a produção literária feminina negra se apresenta sob um certo incomodo pela explicita ruptura com discursos que reforçam o preconceito. Nas obras femininas de autoria negra, é possível de se

observar um discurso de luta contra a invisibilidade sofrida por mulheres negras. Desse modo,

[...] ao longo desta escritura, encontraremos eixos temáticos que aparecem de maneira permanente em romances, contos e poesia, que poderíamos sintetizar em um só anseio, a busca de uma voz própria. Há, por isso, em vozes literárias femininas, esforços no sentido de afirmarem-se como escritoras, uma de suas identidades, uma vez que suas representações tornam-se múltiplos modos de reconhecimento e redefinição de si mesmas (GUARDIA, 2007, p. 2 *apud* SILVA, 2010, p. 21).

É possível afirmar que mulheres negras brasileiras, a exemplo de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, dentre outras, escrevem para deixarem impressas suas vivências, bem como para denunciar os séculos de silenciamento, humilhações sofridas e, ainda, clamar por justiça, dando foco a uma identidade negra positivada. Para Augel (2018) “a mulher negra, ao escrever, tematiza ela mesma a sua própria experiência, seus próprios problemas, suas angústias, necessidades e desejos”. Dessa forma é importante salientarmos que a escrita feminina negra contribui significativamente para o rompimento da barreira do silenciamento.

No campo editorial, a produção literária de escritores afro-brasileiros conta com um importante instrumento: os *Cadernos Negros*. Segundo Nogueira (2020),

Cadernos Negros é uma série literária independente que veicula textos afro-brasileiros. A série foi concebida por jovens estudantes que acreditavam no poder de conscientização, sensibilização e acolhimento da literatura, e viam na poesia uma possibilidade de expressar e promover uma arte propriamente negra. Os *Cadernos* procuram, no seu cerne, combater a discriminação racial e, no campo das Letras.³

Dessa forma, os *Cadernos Negros* representaram um importante meio para que autoras negras pudessem ter voz e levar seus textos ao conhecimento de outras pessoas, tendo em vista que textos literários com temática racial não eram bem recebidos por editoras, principalmente textos de escrita feminina negra. Os *Cadernos Negros* oportunizaram a muitos escritores da Literatura afro-brasileira o

³ Disponível em: <<https://centrocultural.sp.gov.br/2020/03/11/cadernos-negros-a-literatura-nacional-como-difusao-de-consciencia/>> Acessado em: 20/01/2023.

acesso para editar e divulgar seus textos, dentre eles, podemos citar autores como Cuti e Conceição Evaristo.

Em síntese, a literatura feminina de autoria negra tem se apresentado como uma arte comprometida com a transformação da realidade que nega o direito e a especificidade do negro enquanto pessoa e enquanto ser social. Contudo, conforme a citação inicial de Conceição Evaristo, podemos salientar que a literatura negra é de fato “lugar de memória”, no sentido de dialogar com o passado para criar alternativas positivas, visto que é necessário modificar o presente com o intuito de tentar mudar o futuro e reconstruir uma maior consciência sobre a identidade racial.

4.3 Sobre quatro poetisas da literatura afro-brasileira

4.3.1 Conceição Evaristo

Maria da Conceição Evaristo nasceu em Belo Horizonte, no ano de 1946, e migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduiu-se em Letras pela UFRJ, foi professora da rede pública de ensino da capital fluminense. Tornou-se Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense.

A citada escritora é participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra no Brasil, tem participação em revistas e publicações, nacionais e internacionais com tema sobre a afro-brasilidade. Ingressou na literatura quando passou a publicar seus contos e poemas. É considerada uma escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio.

Sua produção poética, restrita a antologias e a série *Cadernos Negros*, ganha maior visibilidade a partir da publicação em 2008, do volume *Poemas de recordação e outros movimentos*, em que mantém sua linha de denúncia da condição social dos afrodescendentes, marcado por uma escrita num tom de sensibilidade e ternura próprio de seu lirismo. O que marca sua escrita é justamente a possibilidade de criar textos literários que se distancia da literatura que esteriotipiza o negro, buscando a afirmação de uma identidade negra positiva.

A escritora Conceição Evaristo tem se tornado um grande ícone da Literatura afro-brasileira feminina. Sobre sua escrita, a mesma destaca:

Eu digo que tudo que escrevo, seja de um ponto de vista crítico, como pesquisadora, ou de um ponto de vista da criação literária, é profundamente marcado pela minha condição de mulher negra na sociedade brasileira. O que tenho percebido é o seguinte: essa “escrevivência” tem ajudado outras mulheres a se perceberem. Percebo cada vez mais que, na medida em que essas mulheres se encontram nos meus textos e encontram os meus textos, elas se apossam da vida com muito mais certeza. Acho que a minha escrita tem possibilitado que essas mulheres acreditem mais em si mesmas, que se reconheçam, que sabemos ser muito difícil. A literatura que nós conhecemos, essa literatura canônica, ela não nos representa e quando nos representa é sempre de uma maneira limitada, de uma maneira estereotipada. Então o meu texto é um lugar onde as mulheres se sentem em casa, se sentem reconhecidas de verdade. (EVARISTO, 2017, s. p.)⁴

Conceição discorre sobre a permanência da exclusão do negro desde a escravidão no período colonial brasileiro. Tal denúncia expressa a dignidade do povo negro, libertando-o da opressão de séculos. Sua linha é denúncia da condição social dos afrodescendentes, porém inscrita num tom de sensibilidade e ternura próprios de seu lirismo, que revela um minucioso trabalho com a linguagem poética. Para Dias (2015), essa denúncia social surge muitas vezes através de um silêncio “que nunca significa ausência de som, mas a consciência do indizível”. Há dores silenciosas que não precisam ser descritas, elas gritam no outro. Daí a importância de ler a poesia de Evaristo a partir da “capacidade de escutar o silêncio que o eu lírico desenvolve para reativar, no presente, todo o sofrimento pelo qual passaram seus antepassados” (DIAS, 2015, p. 141).

Desenvolver um trabalho sobre a poesia afro-brasileira trazendo como proposta a vida e obra de uma grande escritora que tem buscado lutar e romper com padrões e com o silenciamento do negro na sociedade, nos leva a efetivar a aplicação da lei 10639/03 em nossas escolas o que tende a refletir em nossa sociedade, pela possibilidade de leitura e reflexão em torno de memórias, fatos históricos, mostrando que é possível abolir preconceitos, e viver em uma sociedade mais justa e igualitária.

⁴ Entrevista concedida ao projeto “Mulheres que escrevem”. Disponível em: <<https://medium.com/mulheres-que-escrevem/mulheres-que-escrevem-entrevista-conceicao-evaristo-fa243ff84284>> Acessado em: 20/01/2023.

4.3.2 Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus, considerada um dos grandes nomes da literatura nacional. A autora apresenta em suas obras dados do seu cotidiano. Em síntese, são histórias de luta, superação e sofrimento da mulher negra e moradora da comunidade (favela), no século XX. A autora recebeu o adjetivo de favelada por ter residido na favela do Canindé em São Paulo.

Carolina Maria de Jesus nasceu na cidade de Sacramento, no estado de Minas Gerais, em 14 de março de 1914. Filha de uma lavadeira analfabeta e neta de escravos, foi criada junto com sete irmãos por uma família muito humilde. A autora estudou pouco, frequentou a escola por dois anos, no ensino fundamental, onde aprendeu a ler e escrever.

Por volta do ano de 1937, Carolina mudou-se para São Paulo, que ainda estava passando pelo processo de modernização, momento de surgimento das primeiras favelas. Sozinha e mãe de três filhos vivia de catar papéis, ferro e outros materiais recicláveis. Trabalhava durante a noite como catadora de papel, mas durante o dia escrevia e lia as revistas que encontrava na rua.

De acordo com o portal E-biografia⁵, Carolina sonhava em torna-se reconhecida enquanto escritora, com essa finalidade, no ano de 1941 a autora se dirige a redação do jornal “Folha da Manhã” com um poema escrito em homenagem a Getúlio Vargas. Logo, o seu texto e foto foram publicados no jornal. Ao continuar de forma persistente enviando os seus poemas para a redação, a autora recebe o apelido de “A poetisa negra”.

Tendo como intuito a realização de uma reportagem sobre a favela do Canindé, o jornal “Folha da Noite”, no ano de 1958, envia o repórter Audálio Dantas. Na ocasião, Carolina Maria de Jesus tem sua casa visitada. A mesma, apresenta-lhes o seu diário, em que o repórter fica admirado com sua capacidade de expressão e com a história narrada, onde Carolina apresenta o drama de sua miséria e o dia-a-dia do Canindé. No mesmo ano, Audálio Dantas publicou trechos do texto de Carolina, tendo como consequência inúmeros elogios, e logo após revista “O cruzeiro” também publica alguns trechos do texto.

⁵ Carolina Maria de Jesus: escritora brasileira. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/>. Acessado em: 02/01/2023.

Somente por volta de 1960 é que de fato acontece a publicação de seu livro com uma vendagem recorde. O livro intitulado “Quarto de despejo” que por ter uma boa aceitação e interesse do público foi traduzido em vários idiomas. A autora realizou a publicação de outras obras, entre elas: “Casa de Alvenaria”, “Pedaços da fome”, “Provérbios” e “Diário de Bitita”.

Além de instrumento de denúncia das mazelas sociais, as suas milhares de páginas manuscritas (romances, poemas, contos, crônicas, peças de teatro, canções) colidem com as regras da tradição literária e a norma padrão da língua.

Através de suas obras, seus diários, materializou a rotina desgastante de lidar com o racismo, o machismo, a exclusão social e a fome, sempre deixando muito claro as inúmeras denúncias que fazia, enquanto sofria com racismo e discriminação. Sobre a autora, Tom Farias discorre,

mulher intemorata, corajosa e cheia de atitudes alvissareiras, Carolina Maria de Jesus, com seu pensamento singular, sua escrita simples, deixou um legado eivado de desafios e alertas, de indignações e dúvidas. E através da leitura das notas do seu diário, fica-se a certeza de que uma mulher sem igual existiu de fato e de direito entre nós, para simbolizar a luta sofrida, não só das mulheres pobres e humildes, mas a luta em prol do dia seguinte, do dia necessário para sobreviver, do dia sem vencedor e sem vencidos. [...] Carolina Maria de Jesus representou essa mulher, que transformou uma atitude corriqueira que é o ato de escrever, na bandeira contra a fome e a miséria, bandeira essa que tremula, como um estandarte, protegendo as cabeças dos fracos e oprimidos, dos que, como ela, envergaram a espinha para ganhar a vida, nos lixões de cada esquina, nas obras do metrô, nos garimpos, nas aberturas de estradas que, infelizmente, levaram este país para lugar nenhum. (FARIAS, 2020, p. 190 *apud* Literafro, 2021)⁶.

Conforme colocado por Farias, o legado de Carolina nos mostra muito de sua luta e de sua força. Uma mulher dedicada a busca por igualdade e visibilidade para aqueles que muitas vezes são esquecidos, que estava muito a frente da sua época. Por esse viés, podemos destacar que ao observar a realidade que a cercava percebia as desigualdades e tinha a consciência que, enquanto mulher negra e pobre, integrava a parte mais marginalizada e desprotegida da população. A fome, a miséria, a violência são os fatos do cotidiano que alimentam a escrita de Carolina.

⁶ Carolina Maria de Jesus: autoras. Portal Literafro, 2021. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/58-carolina-maria-de-jesus>>. Acessado em: 02/01/23.

Nesse sentido, sua literatura deixa claro que, para Carolina, a escrita funciona como uma forma de desabafo, como uma maneira de dominar seus impulsos.

4.3.3 Geni Guimarães

Geni Mariano Guimarães⁷ nasceu em uma fazenda no município de São Manoel-SP, em 08 de setembro de 1947. A professora, poeta e ficcionista teve o início de sua carreira como escritora através de algumas publicações de seus primeiros trabalhos no “Debate Regional” e no “Jornal da Barra”. Por volta dos anos de 1979, lançou seu primeiro livro de poemas, “Terceiro filho”.

Sua escrita é marcada por ideais da literatura negra. Desde os anos 1980, a autora é participante do *Quilombohoje* – um coletivo cultural sem fins lucrativos que tem por objetivo o fomento de pesquisas, diagnósticos e debates em torno da literatura negra, responsável pela publicação da série *Cadernos Negros*.

Reconhecida como uma escritora dedicada às questões sociais, principalmente no que se refere à afirmação da afrodescendência. Em 1981, publicou contos nos *Cadernos Negros* e o seu segundo livro de poesia, com uma linguagem marcada por tons de protesto e de afirmação identitária. Ao longo da década, sua presença no circuito literário brasileiro foi ampliada.

Seus livros mais conhecidos apresentam caráter autobiográfico, dentre eles, destaca-se *Leite do peito* (2001), uma coletânea de 12 contos, publicados pela Fundação Nestlé, após a autora ter participado da IV Bienal Nestlé de Literatura. Na obra, o discurso coloca o indivíduo negro como sujeito de sua história. No ano seguinte, seu livro “A cor da Ternura” recebeu o prêmio Jabuti e Adolfo Aisen. Podemos destacar marcas identificadas em suas escritas são: A autorreferencialidade, a intersubjetividade, o envolvimento afetivo, o registro confessional, a percepção interior em que o corpo, em vez de ser visto de fora, é expresso a partir de dentro, assim como a referência à realidade doméstica como realidade artística. Elementos característicos de uma escrita essencialmente feminina.

Na poesia, uma das grandes marcas da autora se dá por meio da obra “Poemas do Regresso” (2020) e “Balé das Emoções” (2021) é uma coletânea de

⁷ Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/267-geni-guimaraes>>. Acessado em: 02/01/23.

poemas. Os sessenta e dois poemas que compõem o livro comunicam que o senso poético de Geni permaneceu guarnecido neste longo tempo ausente, e que a estrada de volta foi construída com coragem pela própria autora, como anuncia no poema que inicia o livro “Como quem se vê pela janela, me resgato”, a autora passeia pelos vários tons e ritmos que a emoção pode ter: a dor, o prazer, a revolta, o amor. Mas o destaque desse livro é de fato a consciência do ser negro – a reivindicação da igualdade dentro de um mundo excludente. Podemos destacar que nos versos um revela-se um grito da realidade do preconceito que merece ser ouvido.

4.3.4 Alzira dos Santos Rufino

Alzira dos Santos Rufino⁸, nascida em 1949, é graduada em Enfermagem e se autointitula “batalhadora incansável pelos direitos da mulher, sobretudo da mulher negra”. Empenhada em desenvolver um trabalho político de combate ao racismo, fundou, em 1986, o “Coletivo de Mulheres Negras da Baixada Santista”, conhecida como sendo a escritora da consciência social. Atualmente é coordenadora geral da “Casa de Cultura da Mulher Negra”, localizada em Santos/SP, uma organização não-governamental criada em 1990 e que, além de outras atividades de assistência jurídica e psicossocial à mulher negra, possui um programa de combate à violência doméstica e racial, dirigido pela própria escritora. Além disso, a “Casa de Cultura Mulher Negra” promove a publicação da revista semestral *Eparrei*, da qual Alzira Rufino é editora.

É criadora do coral de crianças negras Omó Oyá e o Grupo de Dança Afro Ajaína. Poeta e contista com várias publicações em *Cadernos Negros*, a autora recebeu prêmios em concursos de poesia de várias cidades brasileiras. Sua produção afina-se com a tendência da chamada “Geração Quilombhoje”, no sentido de uma literatura empenhada em promover a cultura afro-brasileira, a autoestima da população afrodescendente e o combate a todos os tipos de discriminação racial. Outro detalhe significativo é o ponto de vista adotado na escrita dos seus textos, o qual não ressalta apenas o olhar negro, mas o olhar negro e feminino.

⁸ Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/528-alzira-dos-santos-rufino>>. Acessado em: 02/01/23.

4.4 Os poemas: “Vozes mulheres” e “Do fogo que em mim arde” de Conceição Evaristo

O texto poético de Conceição Evaristo, “Vozes-Mulheres“, traz a representação de mulheres negras ao longo da história. Desta forma, é importante frisar que a obra contempla os elementos conceituais tais como, a autoria - a consciência de ser negra e mulher, o ponto de vista, e a questão da memória. Neste sentido, o citado poema nos possibilita, dentro de perspectiva de construção da memória, a observância, através da leitura do texto literário, de características presentes na afro-brasileira. A exemplo do referido texto revelar que a poetisa passa a assumir um ponto de vista negro, trazendo para a discussão a trajetória de mulheres negras, revelando a ancestralidade remarcada pelo tempo e no tempo. A perspectiva do Eu lírico, no poema, é de quem tem consciência de seu fazer histórico, e tem seu lugar de discurso marcado pela cor de sua pele. Dar relevância a esse elemento, permite contribuir para a discussão da identidade negra como tema da Literatura afro-brasileira.

A figura feminina é um referencial da poesia de Conceição Evaristo observado nos poemas selecionados para essa proposta de leitura. O Eu lírico feminino presente no poema reconta a história através das vivências de avós, mães e filhas, compondo assim uma linhagem feminina. O poema “Vozes mulheres” retrata estas figuras como responsáveis pela recuperação da memória, que diz do contexto histórico do passo, do presente e mostra uma projeção de um futuro, conforme se apresenta nos versos:

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
 ecoa versos perplexos
 com rimas de sangue
 e
 fome.

A voz de minha filha
 recolhe todas as nossas vozes
 recolhe em si
 as vozes mudas caladas
 engasgadas nas gargantas.
 A voz de minha filha
 recolhe em si
 a fala e o ato.
 O ontem – o hoje – o agora.
 Na voz de minha filha
 se fará ouvir a ressonância
 o eco da vida-liberdade.

(EVARISTO, 2017, posição 247).

Nesse poema, Conceição Evaristo pontua sobre as vozes da ancestralidade negra de maneira crítica ao situar à condição da mulher em cada contexto histórico colonial e escravocrata, pós-colonial e segregador, beirando o tom de um manifesto, em uma clara tomada de partido que dá lugar à identidade negra de forma lírica e política. Uma vez que, pelo dito no poema, é possível ver como a memória toma o caráter de reconhecimento das “vozes mudas” de liberdade presente em todas as gerações de mulheres descritas no poema.

No poema: “Do fogo que em mim arde (2017)”, a autora denuncia a permanência da exclusão, da negação do negro desde a escravidão. O sujeito poético denomina de “fogo” algo poderoso que declara possuir; assim evoca a imagem e o corpo através do desenho que é feito pelo pincel e pela letra, no desenho do autorretrato, conforme apresentado no poema:

Sim, eu trago o fogo,
 o outro,
 não aquele que te apraz.
 Ele queima sim,
 é chama voraz
 que derrete o bico de teu pincel
 incendiando até às cinzas
 O desejo-desenho que fazes de mim.

Sim, eu trago o fogo,
 o outro,

aquele que me faz,
 e que molda a dura pena
 de minha escrita.
 É este o fogo,
 o meu, o que me arde
 e cunha a minha face
 na letra desenho
 do autorretrato meu.

(EVARISTO, 2017, posição 804).

A poesia é apontada como um autorretrato no qual podem ser encontrados fragmentos de dores e das vivências. Através da escrita, existe a reinvenção do Eu lírico que, mesmo diante de tantas marcas, acaba se refazendo a duras penas. Nota-se agora, que o eu-lírico, antes negado e retratado de forma estereotipada pelo discurso alheio, tem o poder das palavras e pode escrever sobre si, de ressignificar a sua própria identidade.

4.5 Os poemas “Humanidades” e “A rosa” de Carolina Maria de Jesus

No poema “Humanidades” observamos uma constatação da autora sobre a ganância que assola toda a sociedade.

Depois de conhecer a humanidade
 suas perversidades
 suas ambições
 Eu fui envelhecendo
 E perdendo
 as ilusões
 o que predomina é a
 maldade
 porque a bondade:
 Ninguém pratica
 Humanidade ambiciosa
 E gananciosa
 Que quer ficar rica!

(JESUS, 1996, s.p.).

De acordo com o poema, podemos observar que eu-lírico sente-se decepcionado por conhecer a humanidade, considerando que a exposição da face verdadeira da sociedade que até então era desconhecida por ele, como os defeitos inerentes aos seres humanos e a sociedade passa a ser vivenciado ou visto.

No poema “Humanidades” chamamos a atenção para o instrumento de denúncia social que se tem nesse texto. Nesse sentido, podemos destacar que o mesmo proporciona uma discussão em sala de aula acerca das desigualdades que muitas vezes é vista/vivenciada pelos alunos, dessa forma, esse texto traz uma oportunidade de que o professor possa dialogar com essa temática em sala.

Já no poema “A rosa”, Carolina Maria de Jesus apresenta um diálogo com a imagem da rosa, símbolo tão presente na literatura brasileira e objeto poético de grandes autores. A rosa é vista como um canto a fugacidade da vida e do tempo, a beleza. Nesse sentido, no poema “A rosa” a personificação da rosa, enquanto a musa do poeta, usada pelo eu-lírico. Conforme observamos no fragmento abaixo:

Eu sou a flor mais formosa
Disse a rosa
Vaidosa!
Sou a musa do poeta.

(JESUS,1996, p.127).

No texto, destacamos o sentido metafórico da ideia de musa colocada pelo eu-lírico, por compreender que o poeta tem sua musa inspiradora. Quanto as rajadas, as metáforas podem simbolizar as dificuldades vivenciadas capazes de provocar desconforto ao ser, fazendo com que o eu-lírico, seja desfolhado. Chamamos a atenção para a oposição entre pétalas e espinhos e para a autocondição de ser poesia no mundo, o eu lírico propõe uma reflexão sobre a poesia e sua perenidade.

Quando surgem as rajadas
Sou desfolhada
Espalhada
Minha vida é um segundo.
Transitivo é meu viver
De ser...
A flor rainha do mundo.

(JESUS,1996, p.127)

4.6 Os poemas “RESISTO” e “Ladainha” de Alzira Rufino

O título do poema “RESISTO”, grafado com letras maiúsculas, tende a enfatizar a condição do existir proposta pelo verbo, em sentido de não sucumbir. Ao mesmo tempo, o poema sugere através de uma conotação proposta no existir do eu-lírico em dois movimentos: o agir e o reagir, ou seja, ser resistência.

Além disso, o poema faz uso do verbo na primeira pessoa para apresentar o eu-lírico que se vê com bastante força capaz de vencer todos os obstáculos.

RESISTO

De onde vem este medo?
sou
sem mistério existo
busco gestos
de parecer
atando os feitos
que me contam
grito
de onde vem
esta vergonha
sobre mim?
Eu, mulher, negra,
RESISTO.

(RUFINO, Alzira. *Eu, mulher negra, resisto*, p. 14).

Pode-se observar no poema a existência de um autorreconhecimento que é respondido após as indagações propostas, demonstrando que eu-lírico busca por sua identidade enquanto sujeito no mundo. A figura de um eu-poético que usa a poesia como forma de manifesta-se expressando seu grito resistência, dado pela mulher negra. Sobre o poema,

Ladainha

vamos lá
não pra ver o que é que dá
vamos lá pra virar
não são milhas pra partir
são encruzilhadas
barricadas
pra proteger e curar
essas feridas que sangram
cicatrices que ficam

marcas que reivindicam
um grito de verdade

(RUFINO, Alzira. *Eu, mulher negra, resisto*, p. 85).

No texto o eu-lírico propõe um convite ao outro para sair do lugar, como um chamado a liberdade. Se observa a atenção dada as encruzilhadas que são as intersecções que possibilitam a troca de caminhos, outra observação acerca das encruzilhadas diz respeito ao encontro com o mundo espiritual. Sobre o emprego das barricadas a compreensão se dá ao fato das mesmas servirem como obstáculos defensivos. E ainda sim, a autora traz as marcas da cicatriz como marcas que ficarão na história, na vida.

4.7 Os poemas “Ressonância” e “Integridade” de Geni Guimarães

Sobre o poema “Ressonância”, o fazer poético está na recriação da linguagem por meio de neologismos, como *escrevofalo*, *poefação*, *falescrevo*.

Poema “**Ressonância**”

Enquanto posso pensar,
escrevofalo.
Tiro as amarras dos nervos
e as sustento em fogo brando.

Poefação
minhas histórias,
dou aos meus netos, Zumbi
com seus feitos de bravura e glória.

Enquanto posso pensar,
falescrevo,
reencarnando Mandela,
pintando uma nova tela
para enfeitar o peito dos meninos.

E quando não mais puder
hastear na fala esta bandeira,
sacudir toda a poeira,
despejada sobre nós, então,
daí então, os passos que andei, os gritos que gritei,
regerão a orquestra da descendência.

Meu replante, meu transplantes,
trovoarão.
Mais que trovão, serei o eco.

(GUIMARÃES, 2020).

Dessa forma, podemos destacar a existência de uma relação com o processo de escrita em que a autora através de sua história e de seus ancestrais vai escrevendo como forma de propor que todos tenham coragem como aqueles que também passaram por aqui a tiveram. É possível a observância da coragem que propõe o texto, propondo o lutar, o seguir em frente.

No poema “Integridade” observamos que o mesmo não discorre sobre o preconceito, mas destaca a ternura para lutar contra as injustiças e a discriminação. A repetição inicial em cada estrofe com o termo “Ser negra” vem a reforçar o reconhecimento pelo pertencimento a identidade negra.

“Ser negra
Na integridade
Calma e morna dos dias

Ser negra,
De carapinhas,
De dorso brilhante,
De pés soltos nos caminhos.

Ser negra,
De negras mãos,
De negras mamas,
De negra alma.
Ser negra,
Nos traços,
Nos passos,
Na sensibilidade negra.

Ser negra,
Do verso e reverso,
De choro e riso,
De verdades e mentiras,
Como todos os seres que habitam a terra.

Negra
Puro afro sangue negro
Saindo aos jorros,
Por todos os poros.”

(GENI GUIMARÃES, 1981).

Conforme o poema coloca, esse pertencimento a identidade negra deve ser feito em todas as ações propostas pelo eu-lírico.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

5.1 Caracterização da pesquisa

Esta é uma pesquisa de cunho exploratório-propositivo, de base qualitativa, com o desenvolvimento de metodologia para a prática de leitura com textos poéticos no Ensino Fundamental, especificamente, para alunos de 9º ano.

Considerando que a pesquisa qualitativa se desenvolve num processo que toma por base os fenômenos que envolvem a realidade, as oficinas propostas procuram seguir uma estrutura capaz de proporcionar uma maior relação e convívio do professor com o contexto e os indivíduos envolvidos.

Na condição de ser uma pesquisa exploratória, conforme aponta Gil (2002), seja por adotar uma metodologia que costuma envolver levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e por análise de exemplos que estimulem a compreensão -, recorreremos ao levantamento bibliográfico sobre o tema, selecionamos os pesquisadores com estudos na área para fins de contribuir com os apontamentos abordados nesse estudo. A compreensão é de que “os textos se tornam fontes dos temas a serem pesquisados, apresentando esta característica exploratória por levantar explicações sobre determinado objeto, delimitando assim o campo de trabalho” (SEVERINO, 2007, p. 62).

Esta pesquisa tem por foco o desenvolvimento de uma proposta de intervenção voltada para o estudo do poema em sala de aula na perspectiva do letramento. Partiu da necessidade do trabalho pedagógico com textos poéticos para alunos em nível de terminalidade do Ensino Fundamental, turmas de 9º ano, com fins de desenvolver habilidades de leitura do texto literário, por meio de estratégias que possam levar o aluno a uma maior receptividade com o gênero poema.

Assim, apresenta uma proposta de leitura, através de oficinas, no sentido de que o professor de Língua Portuguesa proporcione ao aluno um maior encantamento pelo texto poético, visto que se trata de um gênero textual capaz de possibilitar uma significativa aprendizagem, reflexão e criação, despertando no leitor emoções e novas aprendizagens.

Para tanto, os textos poéticos da literatura afro-brasileira que farão parte das atividades propostas nas oficinas foram selecionados com fins de proporcionar uma

maior compreensão acerca dos temas em foco, discussões, reflexões e novas construções. Em vista disso, “ao escolher um poema para ler na sala de aula, devemos fazê-lo com critério. Antes disso, prepará-lo com gosto, sentindo suas pulsações, sua sonoridade e suas pausas” (SORRENTI, 2009, p. 72). Nesse sentido, o trabalho com o texto poético requer seguir alguns critérios. Um destes, segundo Pinheiro (2018, p. 22), é que “o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura”.

Importante destacar para o fato de que o texto literário não se limita apenas a fonte de conhecimento. Sendo assim, conforme aponta Durão (2020, p. 374) “lidar com obras literárias apenas como meio de conhecimento implica ignorar outras dimensões da experiência estética, como o prazer e a construção de vínculos intersubjetivos”.

Desse modo, realizar uma experiência de leitura com textos poéticos afro-brasileiros, antes ser um desafio, apresenta-se ser um importante instrumento de discussão e interação leitor/texto, não só pelo que diz, mas como diz. Nesse processo, é possível despertar o gosto do aluno/leitor pelo texto poético num movimento de encontro e reencontro com o mundo dos poemas, encorajando-os a atribuir novos significados à multiplicidade interpretativa que a poesia possibilita.

De acordo com Silva e Menezes (2001), pesquisar significa, de forma bem direta, procurar respostas para indagações propostas. Neste estudo, ainda que se verifique a existência de um problema na sala de aula quanto ao ensino de literatura com o gênero poema por ser quase inexistente, o que nos instigou a questionar o porquê, não é intenção nossa buscar respostas. Diante desse problema que, de alguma forma, tem interferido na aceitação do aluno em ler poesia, o interesse esteve em buscar uma proposta de intervenção pedagógica baseada no estudo do texto poético, articulada à utilização de recursos tecnológicos, de forma tornar mais atrativa a relação do leitor com o gênero poema.

Os textos selecionados como *corpus* da pesquisa, pertencem ao universo de escrita feminina negra, os quais foram selecionados com vistas a proporcionar um exercício de leitura focado na reflexão, na discussão e na interação, por se tratar de textos com uma temática social capaz de motivar o aluno a um confronto de diferentes experiências. Diante de um contexto autoral historicamente masculino, a ideia está em tornar conhecida uma produção literária de autoria feminina, e mais especificamente de mulheres negras, possivelmente ainda desconhecidas dos

alunos. Assim, para além da temática apresentada nos poemas, os alunos terão a oportunidade de conhecer sobre a história e a identidade cultural de mulheres negras, enquanto sujeitos do fazer cultural brasileiro. Com efeito, espera-se que a leitura dos poemas afro-brasileiros venha propiciar a efetivação do letramento literário e uma maior aceitação do gênero poema.

5.2 Da prática pedagógica: estratégias para a leitura de poemas

A proposta de intervenção, intitulada “Oficinas de Leitura: dos poemas afro-brasileiros à criação de *poemfics*”, surge como proposta focada no gênero poema, com objetivo de formar leitores de textos poéticos habilitados em compreender sua multimodalidade e seus significados, na perspectiva do letramento literário.

A prática de leitura se dará com poemas afro-brasileiros cuja temática trate de questões relacionadas ao negro no contexto social brasileiro, com fins de construir uma percepção antirracista. Para tanto, os textos selecionados versão sobre questões em torno da escravidão e da figura da mulher negra na sociedade. Dentre essas questões, há a problematização do preconceito racial, da violência, da desigualdade, da exclusão do negro, da representação e da luta, da resistência e do empoderamento de mulheres negras.

A metodologia de ensino tem por base a realização de oficinas de leitura a partir dos fundamentos teóricos apresentados por Kleimann (2002), Cosson (2021) e Pinheiro (2018), com fins de atender aos objetivos traçados nesta pesquisa de natureza propositiva.

A ação pedagógica está estruturada em 20 horas/aula, a ser desenvolvida em 08 oficinas intituladas:

- I) Convite à leitura de poemas afro-brasileiros;
- II) Conhecendo os textos e as autoras;
- III) Lendo poemas de Conceição Evaristo;
- IV) Lendo poemas de Carolina Maria de Jesus;
- V) Lendo poemas de Alzira Rufino e Geni Guimarães;
- VI) Conhecendo as *Fanfics (poemfics)*;
- VII) Criando *poemfics*;
- VIII) Construindo a mostra literária com *poemfics*.

Para efetivação da prática pedagógica proposta, faz-se necessário que aconteça uma sondagem inicial, de natureza diagnóstica, para a verificação da expectativa dos alunos, a experiência destes com o texto poético, a opinião e aceitação do gênero para estudo em sala de aula. Dessa forma, será possível fazer alguns levantamentos que possam contribuir para o desenvolvimento da prática pedagógica, considerando a receptividade do gênero pelos alunos, seus conceitos e o que já conhecem a respeito.

A partir desse levantamento, o passo seguinte se dará com o desenvolvimento das oficinas de leituras, seguindo o modelo de Cosson (2021), as quais se organizam tendo por base as seguintes etapas: **A motivação**: momento no qual se criará um contato com os textos poéticos, provocando o envolvimento dos alunos (Oficina I); **A introdução**: momento para se conhecer autores e obra (Oficina II); **A Leitura**: momento de efetivação de leituras dos poemas que deverá ter acompanhamento do professor para um maior envolvimento (Oficinas III, IV, V e VI); **A Interpretação**: momento do aluno demonstrar sua interpretação, sentindo-se capaz de transpor os textos, dando uma nova leitura através dos *poemfics*, produção a ser socializada por mídias digitais (a exemplo do *instagram*, *you-Tuber*, *watsApp*), de modo a fomentar uma rede de leitores fãs de poemas.

5.3 As Oficinas de Leituras

5.3.1 Oficina I: Convite à leitura de poemas afro-brasileiros

Nesta oficina, o propósito está na motivação, no sentido de que o aluno se sinta convidado a ler o texto poético. O entendimento é o de que “nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontrem sentido” (SOLE, 1998, p. 9).

Para toda ação ou estratégia, é importante estabelecer o objetivo. Portanto, o objetivo desta oficina está em aproximar o contato dos estudantes com o gênero proposto, instigando a curiosidade e estimulando a prática de leitura. Em função disso, inicialmente, o professor fará a declamação de um poema, com fins de demonstrar aspectos de ritmo e sonoridade da linguagem poética (conforme proposta no caderno de oficinas na pág. 9).

Na sequência, os alunos serão convidados para uma roda de discussão para que exponham seu entendimento sobre o poema lido. O professor deverá questioná-los sobre o título, sobre o sentido e sobre o processo de produção de poemas. É importante que os alunos façam os registros de suas concepções em seu caderno. Possibilitar que todos os alunos participem desse momento é imprescindível para estimulá-los quanto à leitura do gênero que será proposto posteriormente.

Com efeito, além do texto motivador, é importante que a sala seja organizada com um cenário caracterizado, podendo fazer uso de fundo musical, posicionar os alunos em círculos e disponibilizar o poema impresso para leitura. Deste texto, após a leitura, o professor pode espalhar algumas palavras na sala de aula para que os alunos possam inferir outras leituras a partir de suas experiências ativadas pela associação de ideias.

Para a atividade de motivação, sugere-se o texto poético “Ressonância” da autora Geni Guimarães (disponível no caderno de oficina pág.9), cuja leitura inicial deve ser feita pelo professor. Este momento é de preparação dos estudantes para a leitura de poemas, tendo como foco a proposta pelo universo do gênero poético e pela forma como a autora coloca o processo de liberdade através da escrita. De acordo com Cosson (2018, p. 79), “o professor não pode perder aquilo que realmente interessa na realização de qualquer uma delas: a preparação para a leitura do texto literário”. Esta oficina pode ser realizada em 2 horas/aulas.

5.3.2 Oficina II: Conhecendo os textos e autoras

Nesta oficina, o foco está em conhecer o material de estudo. A sugestão é que o professor leve para sala de aula o livro impresso ou sua versão digital no qual estão os poemas que serão trabalhados nas oficinas. Importante também que os alunos tenham acesso aos dados biográficos das respectivas autoras. Para tanto, cabe ao professor apresentar as autoras, o que poderá ser feito por meio de slides e orientação para que os alunos possam pesquisar em *sites* sobre estas. Nesse momento, o professor/mediador deverá questionar sobre as autoras, buscando saber se os alunos as conhecem, se leram algum texto das autoras e se já ouviram falar ou se conhecem algum dos textos selecionados (Conforme questionamentos propostos no caderno de oficinas na pág.12). Tal ação poderá ativar conhecimentos

prévios dos alunos, atendendo às estratégias sugeridas quanto ao acesso de informações sobre o autor e obra antes da leitura desta.

Dando continuidade, é necessário que os alunos compreendam o gênero textual trabalhado. Em função do convite à leitura, a orientação é que o professor estimule nos alunos a curiosidade sobre os textos, incentivando-os com perguntas acerca do texto e das possíveis temáticas. Entender que a temática é parte importante do texto, assim como o uso da linguagem, poderá levar os alunos a uma maior compreensão na hora da leitura. Conforme destaca Cosson (2021, p. 47), “o processo do letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. [...] Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários”.

Nesse sentido, o professor deve proporcionar um maior diálogo a fim de propiciar o letramento literário, aguçando no aluno um olhar crítico para com os textos objeto de leitura. Esta oficina poderá ser realizada em 3 horas/aulas.

5.3.3 Oficina III: Lendo poemas de Conceição Evaristo

Esta oficina tem por objetivo possibilitar a compreensão da estrutura organizacional do poema, quanto ao efeito estético, à temática adotada, de modo proporcionar habilidades de leitura do gênero.

Nesta oficina, o professor solicitará a leitura do poema “Do fogo que em mim arde” da escritora Conceição Evaristo (Conforme Caderno de Oficina pág.16) Será proposta uma leitura silenciosa, logo em seguida, os alunos farão um breve resumo (oralmente) sobre o texto lido. Após a leitura, em forma de diálogo, conversar sobre o poema, sempre incentivando a participação da turma com vistas a proporcionar momentos e situações de ensino e aprendizagem.

Como mediador desse processo, o professor poderá formular questões sobre o título do texto, o tema abordado, procurar saber se gostaram do texto, ações estas no sentido de criar uma motivação, possibilitando a cada aluno partilhar o seu conhecimento adquirido com a leitura, e orientar na construção da interpretação do poema, mostrando conforme o poema o processo de reinvenção do eu-lírico reescrita a “dura pena” como a construção de autorretrato de suas dores e vivências. Nesse sentido, a produção literária do poema vem a se tornar um veículo para a compreensão do mundo do ponto de vista do eu-lírico. É preciso apresentar que o

texto poético lido faz a denúncia quanto a permanência da exclusão do negro desde a escravidão no período, além disso, apresentar como a autora aborda a questão da memória e identidade dentro do poema.

A seguir, com fins de explorar a estrutura formal do gênero, o professor fará uma explanação sobre as suas formas, a sonoridade, o jogo de palavras e demais recursos linguísticos presentes no poema. Após a leitura, cada aluno fará a socialização da sua interpretação do texto, de forma oral, fazendo as inferências. A seguir, os alunos deverão ser orientados a montar um pequeno painel com características das partes que compõem o poema.

Um segundo momento da oficina se dará na leitura compartilhada do poema “Vozes-mulheres” (Conforme caderno de Oficinas na pág.17). Nesse momento, o professor trabalhará com o aluno o texto, lendo, relendo e levando o aluno a posicionar-se frente ao poema lido, a penetrar a obra e explorá-la.

Apresentar uma discussão sobre essas vozes mulheres que aparecem no poema, instigando o aluno a visualizar se eu-lírico é alguém que fala de fora ou alguém que está vivenciando a situação, compreender a figura da mulher como sendo a progenitora do berço familiar, em que sua voz ecoa dentro dos lares. Ainda dentro do texto poético, chamar a atenção para o uso do pronome “Minha’ repetidas vezes e apresentar o tom memorialísticos dentro do poema sobre a história vivenciada por mulheres afro-brasileiras. Nesse movimento de busca e encontro, através da força da literatura, permeamos uma prática que leva ao letramento literário. A oficina terá duração de 2 horas/ aulas.

5.3.4 Oficina IV: Lendo poemas de Carolina Maria de Jesus

Esta oficina tem como objetivo exercitar a leitura em voz alta em sala de aula, com foco para a expressividade e interpretação, características da linguagem poética. Nesta oficina, o convite se dará para a leitura dos poemas “A rosa” (Pág. 20 do Caderno de oficinas) e “Humanidades” (pág. 21 do Caderno de Oficinas) ambos de Carolina Maria de Jesus. Sobre o poema “A rosa”, chame atenção para o título do poema. Além disso, discutir sobre a rosa como sendo símbolo tão presente da literatura e sendo a musa do poeta, seu objeto poético, conforme apresentado no poema. É importante discutir sobre a figura da personificação da rosa. Apresentar a

questão da força, da delicadeza e a sua autoconsciência sobre ser poesia no mundo, visão esta apresentada pelo eu-lírico.

No segundo momento, proponha a leitura do poema Humanidade, visto como sendo instrumento de denúncia, juntamente com o aluno, o professor poderá expor as rimas cadentes presentes no texto. Quanto a temática atentar para a apresentação dos defeitos que são tão inerentes ao ser humano, como a ambição, perversidades, a ganância. O texto apresenta a indignação do eu-lírico frente a tais defeitos.

Sobre a prática da leitura expressiva em sala de aula, torna-se necessária para que o aluno reconheça o aspecto rítmico do texto poético. Daí ser importante que o professor pratique declamação poética, habilidade importante tanto para os alunos ouvintes quanto para os alunos leitores. Através da leitura oral o aluno desenvolve uma maior compreensão da estrutura das palavras no corpo texto, e, por meios dos recursos textuais dos enunciados, é capaz de criar um universo imaginário sobre o texto lido. Além disso, o aluno leitor desenvolve um conhecimento linguístico sobre a língua. De acordo com Sorrenti (2009, p. 38), “um bom arranjo das palavras pode levar o leitor a perceber a música, a sonoridade e a brincadeira. Ele vai lendo e imaginando as palavras que vão dançando e inventando jogos em seu pensamento”.

Nesse sentido, propor a leitura expressiva em sala ajuda na interpretação a ser feita, além de aguçar a percepção de tal prática para a leitura de poemas, proporcionando uma maior compreensão e um efetivo letramento literário. Nesta oficina os alunos poderão ser incentivados a criarem ilustração para os textos lidos, levando-os a refletir sobre a musa da vida de cada um. A oficina terá uma duração de 2 horas/aulas.

5.3.5 Oficina V: Lendo poemas de Alzira Rufino e Geni Guimarães

Nesta oficina, o objetivo está na compreensão e interpretação dos poemas, identificando as temáticas abordadas, além da identificação de características entre os textos das autoras. No primeiro momento, os alunos farão a leitura do texto poético “Integridade” de Geni Guimarães (Conforme caderno de Oficinas na pág.25). A partir daí o professor solicita a leitura do poema, podendo a mesma ser feita por apenas um aluno ou fazer uma seleção de vários alunos para que se faça a leitura

em forma de jogral, onde um grupo de alunos, faz a leitura de forma coletiva, podendo alterar sendo um por estrofe ou todos de uma só vez. A depender do professor, caso julgue necessário poderá realizar a leitura individual.

No segundo momento para esta oficina, a leitura se dará com os poemas “Resisto” e “Ladainha”, ambos da autora Alzira Rufino (Conforme caderno de Oficinas na pág. 26) O professor poderá adotar a mesma forma de leitura proposta para o primeiro momento.

Depois das leituras realizadas pelos alunos, deverá ser feita algumas discussões sobre os textos trabalhados, sobre a temática abordada. É importante que os alunos possam identificar tais temáticas sozinhos, mas caso ache necessário o professor poderá intervir, orientando-os nessa construção. Após a identificação do tema no poema, o professor fará algumas questões para a compreensão acerca dos textos, contribuindo para a interpretação dos poemas.

Dessa forma, torna-se necessário questionar os alunos sobre a existência de familiaridade entre os poemas das autoras. Para isso, o professor deverá incentivar os alunos a compararem os poemas e a indicação de algo que possa ser semelhante entre as obras das autoras em questão. A prioridade se dará para a prática da leitura interpretativa. Em função disso, é sempre importante a indagação sobre o conhecimento acerca das autoras e textos trabalhados. Para tanto, o professor poderá mostrar aos alunos através da retomada de alguns conceitos trabalhados nas oficinas anteriores, o uso de alguns recursos que contribuem para a compreensão, a exemplo, a repetição do termo “ser negra” que destacam a ideia de pertencimento as suas origens retratadas pelo eu-lírico. Esta oficina se desenvolverá em 2 horas/aula.

5.3.6 Oficina VI: Conhecendo as *Fanfics* (*poemfics*)

Nesta oficina, o objetivo está em construir a compreensão sobre as *fanfics*, enquanto fruto do processo de leitura e criação, além da socialização na plataforma digital.

Para tanto, o professor deverá provocar a curiosidade dos alunos a partir de alguns questionamentos sobre as *fanfics*, como: se conhecem as *fanfics*; se já produziram alguma; se conhecem as páginas utilizadas para a divulgação das

fanfics. Dessa forma, o professor poderá observar o conhecimento dos alunos acerca dessa nova modalidade de produção escrita.

Ao observar o desconhecimento dos alunos acerca das *fanfics*, o professor poderá questioná-los se já sentiram vontade de mudar o final de uma história, alterar os nomes dos personagens ou até mesmo conversaram sobre um filme, série ou texto com alguém. Após as respostas dos alunos, o professor, deve incentivar os alunos a perceberem que, mesmo sem saber, possivelmente eles já produziram *fanfics*, mostrando aos jovens que a produção desse gênero não é um fato longe de suas realidades. Para ter acesso ao material das *fanfics*, o professor fará a exposição da imagem (anexo 1), disponível no site: <<https://www.spiritfanfiction.com/recentes>>. (Conforme exemplo apresentado no caderno de oficinas pág. 29).

O citado link dá acesso a plataforma usada para produções e divulgação das *fanfics* publicadas na internet, por adultos e jovens leitores de textos literários e criadores de novos textos baseados nas leituras feitas. O professor deve fazer uma breve explicação sobre a plataforma e apresentação das páginas disponíveis. Neste momento, é importante considerar os questionamentos que forem feitos pelos alunos, bem como provocar a curiosidade. Antes de fazer a projeção para os alunos, o professor deve selecionar os textos, observando a indicação para a faixa etária destes. A seleção prévia pelo professor é importante, tendo em vista que, nas páginas de *fanfics*, existem textos para todas as idades.

Dando continuidade, a projeção da figura 2 (anexo 2), disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/recentes>>.

Dessa forma, o link apresentado acima possibilita o acesso a tela secundária das produções de *fanfics*, com indicação de gêneros literários, a exemplo de contos, romances e poemas.

Esse contato inicial, do aluno com algumas *fanfics*, torna-se imprescindível para a motivação, além de contribuir para a observação acerca dessa produção escrita; com destaque para os títulos, como estas se apresentam, onde podemos ler e encontrar essa produção escrita, e assim compreender todo o processo. Sendo assim, a leitura de *fanfics* em sala contribui para um contato inicial e experimental, além de motivar os alunos para a produção individual futuramente.

A oficina inscreve-se como uma nova forma de abordar o gênero poema proporcionando uma maior interação com as ferramentas tecnológicas, conforme

sugere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inserindo o aluno no contexto de interação multimidiática e multimodal. Dentre às atividades sugeridas, o professor poderá apresentar outra plataforma (anexo 3), a *Wattpad*, disponível em: <https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT>.

Como forma de contemplar mais de uma possibilidade, bem como proporcionar uma maior interação do aluno com o texto. Assim como a plataforma *Spirit*, a *Wattpad* também requer um cadastro para o acesso. Considerando uma maior aprendizagem, o professor poderá criar um acesso para apresentar a página, e ter a possibilidade de ler *poemfics* com a turma, observando forma e conteúdo, a exemplo da página na figura 4 (anexo 4), disponível em: <https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT>.

Para uma melhor compreensão acerca dos *poemfics* o professor poderá disponibilizar para a sala um exemplo de *poemfic*, o texto poderá ser impresso ou projetado em sala, conforme o exemplo abaixo.

Posso vos convidar a meu livro ler,
Os poemas que escrevo poder ver.
Se Amares uma estrela podes deixar,
Senão o que não gostas podes comentar.

Poemas são lindas expressões de amor,
Mas nem sempre é fácil lidar com a sua dor.
Através da escrita, expresso o que sinto,
Mesmo que às vezes me encontre num labirinto.

Para no ranking poder ter um lugar,
Só vocês leitores me podem ajudar.
Não se esqueçam, por favor, de votar
Ou de um pequeno comentário deixar.

Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/DavidEmojis>>.

O texto foi publicado na plataforma da *Wattpad*, pelo produtor de *fanfic* denominado por DavidEmojis, em janeiro de 2020. Trata-se de um poema, disponibilizado por um adepto do gênero e de autoria pessoal. Podemos destacar que o mesmo apresenta características de um poema metalinguístico, por apresentar processo da criação e da interação com o texto, além da interação com os fãs na plataforma.

Com esta oficina, espera-se que os alunos tenham a compreensão sobre a construção e divulgação de *fanfics*, além do entendimento das mesmas como uma

excelente ferramenta para a possibilidade de produção e divulgação de textos do gênero poema (*poemfics*). Dessa forma, as atividades devem instrumentalizar o aluno para que este possa ser um criador de *poemfics*, a partir da leitura de poemas, assim como tenha adquirido maior letramento quanto ao uso da plataforma, atendendo a perspectiva da multimodalidade. A duração da oficina será de 2 horas/aulas.

5.3.7 Oficina VII: Criando *poemfics*

Nesta oficina, o objetivo está na produção dos *poemfics*. Em função disso, o professor distribuirá para o aluno a folha padrão para a transcrição do texto criado, conforme modelo disponibilizado (Ver Caderno de Oficinas pág. 33). Os alunos deverão a partir dos poemas trabalhados nas oficinas, fazer a seleção de um para, a partir deste, produzirem um novo poema/*poemfics*. Lembrando que é importante que todos participem e que essa construção possa acontecer em sala de aula para que o professor possa auxiliá-los durante todo o percurso.

A oficina possibilita a inserção da tecnologia como ferramenta capaz de contribuir de forma significativa com a aprendizagem. Assim, o professor poderá criar uma página nas redes sociais, a exemplo o *Instagram*, ou por meio da plataforma do *Padlet*, para o compartilhamento dos *poemfics* produzidos como forma de possibilitar comentários, curtidas e sugestões. Desta forma, a proposta é que se desenvolva a cultura do fã (admiradores do poema), fazendo com que os alunos comentem nos textos dos colegas, dando uma nova versão, acrescentando outros versos ou outra estrofe aos textos produzidos. Para a realização desta atividade será necessário, o uso do laboratório de informática ou de celulares conectados à internet, para uso em sala de aula.

Todos os *poemfics* produzidos poderão fazer parte do *Instagram* da turma ou da escola, contemplando uma maior divulgação e um maior número de fãs, leitores e produtores de textos. Caso os alunos não tenham celular ou acesso às redes sociais, essa atividade pode ser feita, de forma adaptada, em sala, com a produção de um painel, tendo a estrutura de uma página de *Instagram*. Assim, é possível fazer a exposição dos *poemfics* para demais alunos da escola possibilitando novos fãs, que desejem fazer a leitura e produzir seu texto, além de acrescentar comentários

aos textos dos colegas, que também deverão estar expostos. Esta oficina deverá ser realizada em 3 horas/aulas.

5.3.8 Oficina VIII: Construindo a mostra literária de *poemfics*

O objetivo está em expor produções de *poemfics* com fins de motivar novos leitores, fãs da poesia. O foco é promover uma mostra literária para toda comunidade escolar a partir das leituras dos textos poéticos afro-brasileiros e das exposições das produções dos alunos, ou seja, dos *poemfics*. A oficina será organizada em dois momentos:

No primeiro momento, será da organização da Mostra Literária. Para tanto, o professor deve promover ensaios de declamação dos poemas, planejar a ordem de apresentação, a organização dos textos expostos, além da ornamentação do espaço para a Mostra Literária. Os alunos junto com o professor farão a construção de um roteiro de apresentação; estes assumirão o protagonismo de acordo com as atividades realizadas desde as leituras, a pesquisa e a produção de texto.

No segundo momento, o foco se dará na realização da mostra com as seguintes ações: Declamação de poemas; exposição de textos poéticos afro-brasileiros; exibição de imagens e biografia das autoras trabalhadas; leitura e exposição dos *poemfics*; exposição de imagens e desenhos com ilustrações dos poemas e por fim a apresentação das produções de *poemfics* para toda a comunidade escolar.

A mostra fecha do trabalho realizado nas oficinas, que terá sua relevância pelo fato de contribuir para que outros alunos e professores tenham conhecimento das obras, dos temas, fortalecendo e despertando toda comunidade para um olhar sobre a Literatura afro-brasileira e para o gênero poema. Esta oficina terá 4 horas/aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa experiência como professora da rede básica tem constatado o quanto é necessário à formação profissional para fins de melhor atender aos compromissos da escola na responsabilidade de formar cidadãos participativos e ativos na sociedade. Para tanto, a pesquisa sobre as práticas de leitura tem contribuído na incumbência de formar sujeitos leitores /e atuantes no meio social.

No processo pedagógico que vise o letramento, fica evidente que as práticas de leitura devem ultrapassar as tessituras textuais, possibilitando a formação de competências e habilidades que contribuam para a experiência de uma leitura mais significativa, do ponto de vista do uso social. Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo discutir sobre a formação de leitores aptos à construção de sentidos ao texto, considerando a leitura como um ato social que não se encerra na mera decodificação, mas acontece na interação texto-leitor, com fins de uma formação na perspectiva do letramento.

A inserção dos gêneros literários em sala de aula muito vem contribuir para a formação de leitores capazes de vislumbrar habilidades de uma percepção sensível e apta a compreender a si, ao outro e ao mundo. O poema, na condição de um gênero literário que possui características específicas a expressar algum sentimento, emoção ou pensamento, assume uma função no contexto da sala de aula. E nesse contexto, a aprendizagem traçada na perspectiva do letramento literário torna-se necessária para a construção e o desenvolvimento de competências leitoras na contemporaneidade.

Do ponto de vista da prática, o uso da tecnologia pode ter um papel fundamental uma vez possibilitar maior dinamicidade ao processo pedagógico. O interesse está em desenvolver o hábito de leitura articulado ao mundo virtual, espaço cada vez mais presente no dia a dia dos alunos. Assim, nesta pesquisa, foi proposto alcançar um maior letramento literário por meio da proposta de leitura com o poema, cujo foco está não somente na aquisição de habilidades de leitura, mas no aprendizado e na ressignificação com a criação de textos.

A proposta apresentada de estudo poemas da Literatura afro-brasileira busca atender ao que orienta a Lei 10.639/03. Parte da compreensão de que os poemas selecionados da literatura de autoria negra feminina além de trabalhar a literariedade e as possibilidades de sentidos apresentados, tem um potencial lúdico e

enriquecedor de conhecimentos do citado gênero literário. Assim, o objetivo está em propiciar habilidades leitoras do texto poético, estimulando o gosto pela leitura de poemas, dentro da perspectiva do letramento literário e da multimodalidade.

No que diz respeito às oficinas de leituras, podemos destacar que a prática de leitura compartilhada dentro das oficinas proporciona uma leitura prazerosa e assegura um maior diálogo com o texto, proporcionando uma ação crítica e reflexiva mediante as temáticas abordadas.

Sobre a proposta dos poemas dentro da perspectiva da multimodalidade, consideramos que a escola precisa estar atenta as novas práticas de leituras e escritas a qual os alunos estão inseridos, dessa forma, adotar novas possibilidades de trabalhar com um gênero tornando o exercício da leitura mais atraente e aprazível para o aluno. Sendo assim, inovar com a proposta dos *poemfics* em sala de aula, faz com que o trabalho proposto busque criar condições para partilhar e favorecer o gosto pelo gênero poético.

Ainda sobre a metodologia, destacamos a importância do caderno de oficinas, fruto desta pesquisa, que apresenta uma sugestão de trabalho para aplicabilidade em turmas de 9º anos do Ensino Fundamental. O caderno propõe o desenvolvimento de 8 oficinas cumprindo uma carga horária de 20 horas aulas, que foram intituladas da seguinte forma: I-Convite à leitura de poemas afro-brasileiros; II-Conhecendo os textos e as autoras; III-Lendo poemas de Conceição Evaristo; IV-Lendo poemas de Carolina Maria de Jesus; V- Lendo poemas de Alzira Rufino e Geni Guimarães; VI-Conhecendo as *Fanfics (poemfics)*; VII-Criando *poemfics*; VIII-Construindo a mostra literária com *poemfics*.

A produção do caderno de oficinas intitulado: “Oficinas de Leitura: dos poemas afro-brasileiros à criação de *poemfics*”, busca oferecer aos demais educadores uma proposta de trabalho que possa despertar o gosto pelo gênero poema em sala de aula e apresentar a possibilidade de leitura com textos da literatura afro-brasileira contribuindo para a inserção dessa literatura tão rica e tão importante para a nossa cultura. Salientamos que o modelo pode ser adaptado a quaisquer gêneros literários, ficando a critério dos docentes a adequação e produção de atividades compatíveis com a escolha além de proporcionar discussões que possam contribuir para amenizar o preconceito e discutir sobre a exclusão do negro na sociedade.

Por fim, é de suma importância compreendermos que o programa de mestrado do PROFLETRAS é indispensável para a formação de professores de Língua Portuguesa e para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à melhoria da qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Tais pesquisas têm contribuído fortemente para assegurar cada vez mais um ensino com práticas humanitárias e inovadoras.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor; alternativas metodológicas.** Porto Alegre. Mercado Aberto, 1988.
- ASSMANN, Juracy Saraiva; ERNANI, Mugge. **Literatura na escola: Propostas para o Ensino Fundamental.** Porto Alegre. Artmed, 2006.
- AUGEL, Moema Parente. "**E agora falamos nós**": literatura feminina afro-brasileira. Revista Literafro, 2018. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/arquivos/artigos/teoricos-conceituais/ArtigoMoema1EagoraFalamosNos.pdf>>. Acessado em: 10/12/2022.
- BENNETT, Arnold. **Gosto literário: como formar.** Tradução de Cristina Yamagami, 2015.
- BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências.** Maringá: Eduem, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Versão final.** Brasília: MEC/SEB, 2018.
- CADERNOS NEGROS 34. Organização de Esmeralda Ribeiro e Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 5º Ed. Rio de Janeiro. Ouro sobre azul, 2011.
- COLOMER, Teresa: tradução de Laura Sandroni. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo. Global, 2007.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**Belo Horizonte. Editora UFMG. 2009.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** 1ª ed.- 5ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª ed. - 11ª Reimpressão. São Paulo. Contexto, 2021.
- COSTA, Maria Suely da. A Linguagem (poética): Que estranha potência, a vossa! **Revista Odisseia**, [S. l.], n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2060>. Acessado em: 03/02/2023.
- CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro, 2010.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover. **Leitura de literatura na escola.** São Paulo. Parábola, 2013.
- DIAS, Valdenides Cabral de Araújo. **Escrevivência e frutescências: outros movimentos em poemas da recordação de conceição evaristo.** In: silvânia núbia

chagas. (org.). *O canto da palavra: ecos que ressoam entre a poesia e a cultura*. 1ed.salvador: edufba, 2015, v. p. 139-149.

DIAS, Valdenides Cabral de Araújo. **Na contra-lei do contra-lei: o poeta pervertor na sala de aula**. In: LIMA, Tânia [et. al.]. *Griots: Literatura e direitos humanos*. Vol. 5. Natal: Caule de Papiro, 2020.

DUARTE, Eduardo Assis. Apresentação. In: REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Florianópolis, SC: Editora Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e Afrodescendência**. Universidade de Brasília: Portal de periódicos, 2022.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um Conceito de Literatura afro-brasileira**. Portal Literafro, 2022. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>>. Acessado em: 14/12/2022.

DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia da pesquisa em literatura** (recursos eletrônicos) / 1 ed. São Paulo. Parábola, 2020.

ELIOT, T. S. **Ensaio—A Função Social da Poesia** – (André Luis Aquino) Disponível em: <<https://www.usinadeletras.com.br>>. Acessado em: 17/05/2022.

ELIOT, T. S. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ENES FILHO, Djalma Barbosa. **Letramento Literário na escola: a poesia na sala de aula**. 1ª Ed. Curitiba, Appris, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Depoimento no I Colóquio de Escritoras Mineiras** Revista Literafro. Belo Horizonte, maio de 2009. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>>. Acessado em: 07/10/2022.

EVARISTO, Conceição. In: **Mulheres que escrevem entrevista: Conceição Evaristo**, 2017. Disponível em: <<https://medium.com/mulheres-que-escrevem/mulheres-que-escrevementrevista-conceicao-evaristo-fa243ff84284>>. Acessado em: 22/08/2022.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro. Malé, 2017.

FERREIRA, Amanda Crispim. **A poesia de Carolina Maria de Jesus: um estudo de seu projeto estético, de suas temáticas e de sua natureza quilombola**. Rio de Janeiro: Malê, 2022.

FRANÇA, Bernardo e OSATO, Tiemi. **A vida e a obra de Conceição Evaristo, grande nome da literatura brasileira**. Revista Galileu, 2021. Disponível em: BERND, Zilá (Org.). **Poesia negra brasileira**. Porto Alegre: AGE/IEL, 1992.

FRANÇA, Bernardo. OSATO, Tiemi. **A vida e a obra de Conceição Evaristo, grande nome da literatura brasileira.** Revista Galileu. Acessado em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/11/vida-e-obra-de-conceicao-evaristo-grande-nome-da-literatura-brasileira.html>>. Acessado em: 20/10/2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 15ª ed. Cortez. Campinas, 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ªed. São Paulo, Atlas, 2002.

GUALBERTO, Clarice Lage. SANTOS, Zaira Bomfante dos. **Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte.** PUC-SP. São Paulo.2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/delta/a/PSDbVKD68gR4FxSRyK4zLxt/?lang=pt>>. Acessado em: 10/12/2022.

GUIMARÃES, Geni Mariano. **Balé das emoções.** Barra Bonita: Evergraf, s/d.

GUIMARAES, Geni. **Poemas do regresso.** Rio de Janeiro: Editora Malê, 2020.
ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999, v. 2.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** Ed. Aleph, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. **Antologia pessoal.** Org. José Carlos Sebe Bom Meihy. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1996.

JESUS, Carolina Maria de. **Meu estranho diário.** (Org.) José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine. São Paulo, Xamã, 1996.

JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette [et. Alt.]. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura: teoria e pratica.** 9ª edição, Campinas, SP. Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a pratica social da escrita.** Campinas/SP. Mercado das letras,1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2º edição, 2ª reimpressão. São Paulo, Contexto, 2008.

LIMA, Luiz Costa. "O leitor demanda d (a) literatura". In: Lima, Luiz Costa (org.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 37- 66.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora.** 1º Ed. São Paulo. Parábola, 2021.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada /. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MURAKAMI, Raquel Yukie. **Ficwritere o campo da fanfiction**: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea (Dissertação), Letras/USP, 2016. Em: <<https://docplayer.com.br/56372167-O-ficwriter-e-o-campo-da-fanfiction-reflexao-sobre-uma-forma-de-escrita-contemporanea.html>>. Acessado em: 10/05/2022.

NEGREIROS, Dalila Duarte. **Educação das Relações étnico-raciais**: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP. Edufabc, 2017.

NOGUEIRA, Isabela Pretti. **Cadernos Negros**: a literatura nacional como difusão de consciência. Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/2020/03/11/cadernos-negros-a-literatura-nacional-como-difusao-de-consciencia/>>. Acessado em: 18/12/2022.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1ª ed. São Paulo. Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos, tecnologias**: provocações para a sala de aula. 1ª ed. São Paulo. Parábola, 2021.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, Parábola editorial, 2012.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo. Cortez, 2007.

SILVA, Ana Rita Santiago. **Literatura de autoria feminina negra**: (des) silenciamento e ressignificações. *Revistas de letras*. V.2, n.1. p.20-27, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat / **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. Ed. Rev. Atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre. Artemed, 1998.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009.

TRINDADE, Solano. **Poemas d'uma vida simples**. Rio de Janeiro: edição do autor, 1944.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo. Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. Ed. São Paulo: Global editora, 2003.

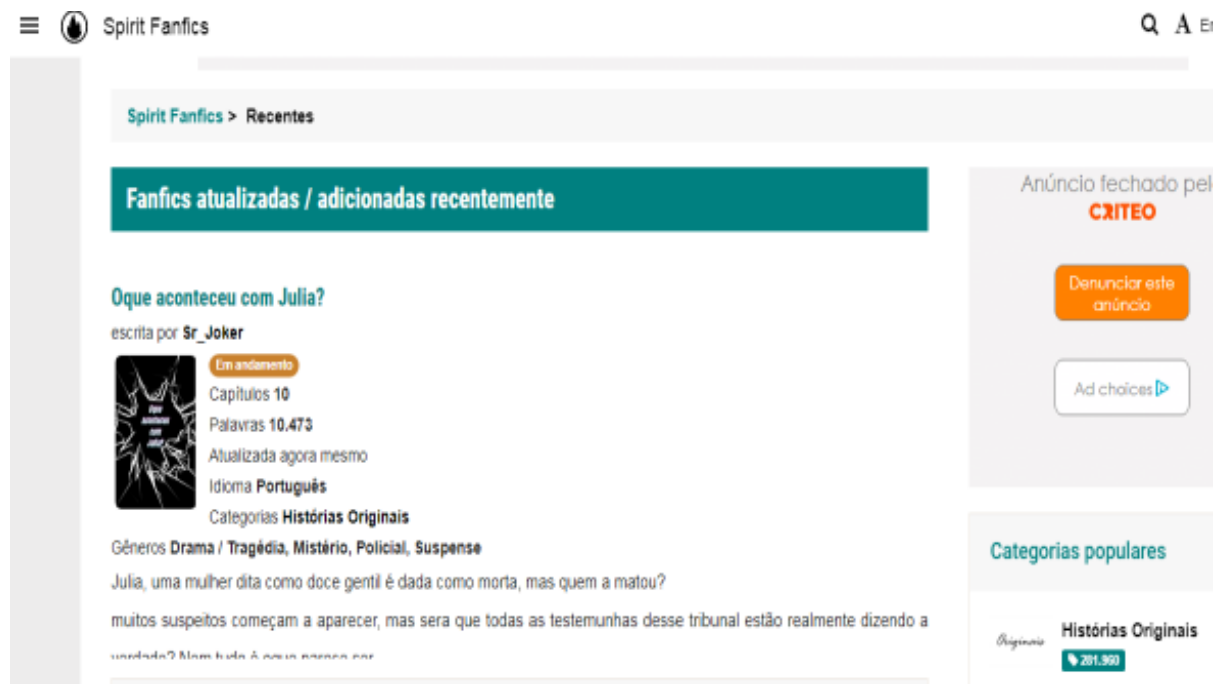
ANEXOS

Figura 1 - Plano da imagem inicial da página *Spirit*.



Fonte: Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/recentes>>. Acessado em:05/01/23.

Figura 2 - Plano da página de acesso as *fanfics* produzidas no site.



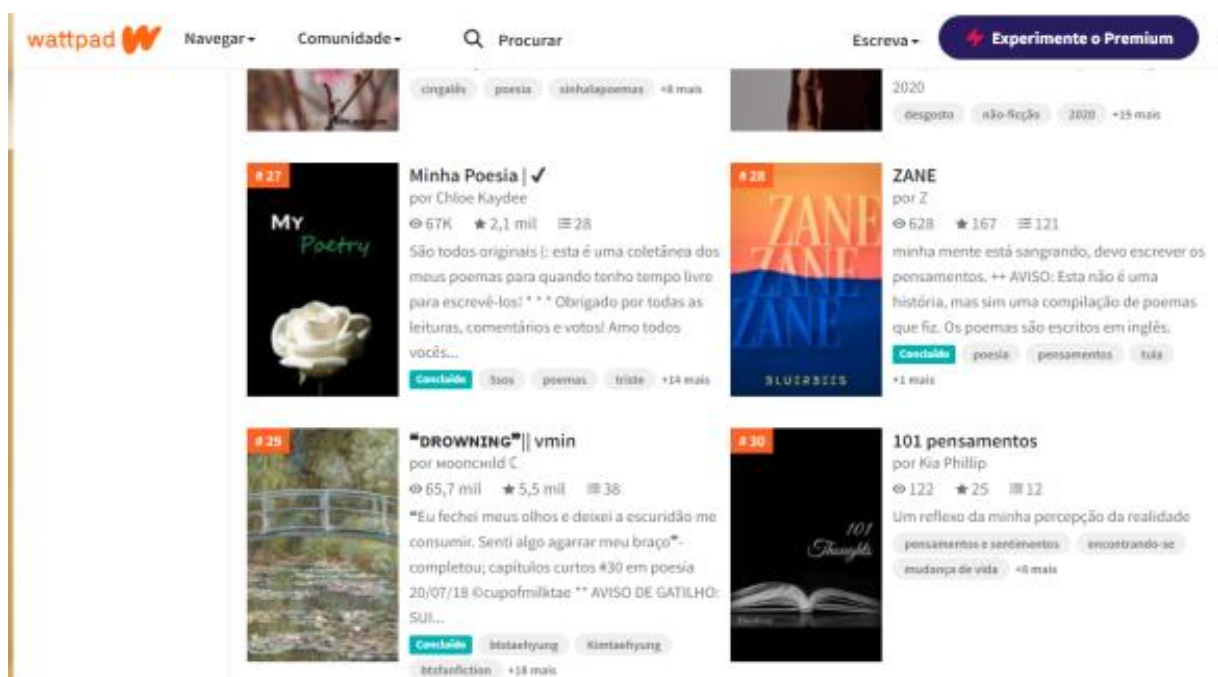
Fonte: Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/recentes>>. Acessado em:07/01/23.

Figura 3 - Imagem da plataforma Wattpad.



Fonte: Disponível em: <https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT>. Acessado em: 10/01/2023.

Figura 4 - Exemplos da página com *Fanfics* do gênero Poemas (*Poemfics*).



Fonte: Disponível em: <https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT>. Acessado em: 14/01/2023.

APÊNDICE

“Oficinas de Leitura: dos poemas afro-brasileiros à criação de *poemfics*”

Caderno de oficinas



MARIA JOSÉ ALMEIDA SILVA

Orientação: Profa. Dra. Maria Suely da Costa



Guarabira-PB

2023

Ficha Técnica

...



MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III

Origem do produto Educacional: Convite ao poema afro-brasileiro: uma proposta de leitura na perspectiva do letramento literário.

Público Alvo: Professores de Língua Portuguesa

Registro do produto/ano:

Autores:

Mestranda: Maria José Almeida Silva

Profa. Dra. Maria Suely da Costa

Sumário

	...
1-Apresentação.....	4
2.Introdução.....	5
3.Organização do material.....	6
4.Corpus literário.....	7
5.Oficina de leituras	8
5.1 OFICINA I: Convite à leitura de poemas afro-brasileiros.....	8
5.2 OFICINA II: conhecendo os textos e autoras.....	11
5.3 OFICINA III: Lendo poemas de Conceição Evaristo.....	14
5.4 OFICINA IV: Lendo poemas de Carolina Maria de Jesus.....	19
5.5 OFICINA V: Lendo poemas de Alzira Rufino e Geni Guimarães.....	23
5.6 Oficina VI: Conhecendo as <i>Fanfics (poemfics)</i>	27
5.7 Oficina VII: Criando <i>poemfics</i>	31
5.8 Oficina VIII: Construindo a mostra literária de <i>poemfics</i>	34
6.0 Contribuições para o letramento.....	36
7.0 Referências.....	37

Apresentação

...

Este produto Educacional, denominado “*Oficinas de Leitura: dos poemas afro-brasileiros à criação de poemfics*”, faz parte da dissertação de mestrado “*Convite ao poema afro-brasileiro: uma proposta de leitura na perspectiva do letramento literário*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS), ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba - Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa – PRPGP. Esse programa está inserido na área de Ensino da Capes e objetiva o desenvolvimento de produtos e processos educacionais que possam ter aplicabilidade de acordo com a demanda de Ensino do País, podendo ser implementado em sala de aula. O Caderno de oficinas descrito a seguir apresenta uma proposta de Intervenção pedagógica, um produto educacional categorizado como material didático, servindo de guia orientador para inspirar educadores de Língua Portuguesa que atuam na rede de ensino pública ou privada a executar ações que visem a promoção do letramento literário em sala de aula.



Introdução

...

Prezado (a) professor (a),

A literatura, na condição de modalidade artística que tem como matéria-prima a palavra, é passível de estar presentes nos mais diversos espaços. Do ponto de vista cultural, é impossível nos imaginar sem um contato com a arte. O fenômeno da poesia, por exemplo, seja na realidade, na imaginação, no dia a dia, na música, nas artes, nos poemas, sempre vai estar lá. Assim, a relevância em trazer a poesia para a sala de aula está em buscar efetivar um maior letramento literário e provocar no aluno-leitor um maior interesse pela leitura dos textos poéticos. O recorte literário e temático através de poemas da literatura afro-brasileira vem atender ao que orienta a lei 10639/2003 no que diz respeito inserção da história, cultura e literatura afro-brasileira em sala de aula.

O trabalho docente pode orienta-se tanto por conceitos científicos dos componentes que constam nos currículos escolares, como também por questões que envolvem discussões em torno da ética, da política, da classe social, da identidade étnico-racial e suas diversidades.

Programa
de Pós-Graduação em Letras
(PROFLETRAS) acesse:
<https://profletras.ufrn.br/>

Organização do material

Este caderno se estrutura em oito oficinas com propostas de atividades a serem aplicadas em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. A ação pedagógica está planejada para 20 horas/aulas que serão distribuídas em oito oficinas intituladas: I) **Convite à leitura de poemas afro-brasileiros**; II) **Conhecendo os textos e autoras**; III) **Lendo poemas de Conceição Evaristo**; IV) **Lendo poemas de Carolina Maria de Jesus**; V) **Lendo poemas Geni Magalhaes e Alzira Rufino**; VI) **Conhecendo as Fanfics (poemfics)**; VII) **Criando poemfics**; VIII) **Construindo a mostra literária de poemfics**. Cada oficina tem por base as seguintes etapas: A *motivação*: momento no qual se criará um contato com os textos poéticos, provocando o envolvimento dos alunos (Oficina I); A *introdução*: momento para se conhecer autores e obra (Oficina II); A *Leitura*: momento de efetivação de leituras dos poemas que deverá ter acompanhamento do professor para um maior envolvimento (Oficinas III, IV, V e VI); A *Interpretação*: momento do aluno demonstrar sua interpretação, sentindo-se capaz de transpor os textos, dando uma nova leitura através dos *poemfics*, produção a ser socializada por mídias digitais (a exemplo do *instagran*, *you-Tuber*, *watsApp*), de modo a fomentar uma rede de leitores fãs de poemas.

O corpus literário

Para o desenvolvimento dessa proposta de ensino, foram selecionados os seguintes textos da literatura afro-brasileira:

Oficina I - Texto “Ressonância” da autora Geni Magalhaes;

Oficina III - “Vozes mulheres” e “Do fogo que em mim arde” de Conceição Evaristo.

Oficina IV - “A rosa” e “Humanidades” de Carolina Maria de Jesus.

Oficina V - “Integridade” de Geni Guimaraes, “Resisto” e “Ladainha” de Alzira Rufino.

OBS.: É importante considerar que esses textos são apenas sugestivos, ficando a critério do professor, caso ache necessário, a seleção de outros textos, podendo até mesmo selecionar outras obras de autoria negra.

OFICINAS



Oficina I: Convite à leitura de poemas afro-brasileiros

Duração: 2 horas/aulas (tempo estimado).

Objetivo: Aproximar o contato dos estudantes com o gênero proposto, instigando a curiosidade e estimulando a prática de leitura.

Habilidades da BNCC em foco:

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Professor (a), o interesse nesta oficina está em apresentar o gênero poema de forma dinâmica, de modo chamar a atenção do aluno para as demais leituras poéticas. Dessa forma, é importante a organização de um ambiente convidativo para a leitura. A sugestão é construir um cenário caracterizado, fazer uso de um fundo musical, além da organização dos alunos em círculos. Outra sugestão é que o professor espalhe algumas palavras, retiradas do texto, no meio do círculo, para que assim os alunos possam fazer algumas inferências.

Conteúdo:

- Poesia afro-brasileira.
- Leitura e interpretação

Material Necessário:

- Texto “Ressonância” de Geni Magalhães.

Preparação

Fazer algumas pesquisas sobre a Literatura afro-brasileira é de grande importância para o professor desenvolver o exercício de leitura da sala de aula com os poemas selecionados.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

Para este momento, é importante fazer um convite à poesia para os alunos. Em função disso, a atividade se dará através da leitura do texto e da discussão sobre este. Aqui a leitura deverá ser feita pelo professor, dando as pausas, entonações e ritmos necessários.

2ª ETAPA

Professor (a), deve entregar cópias para os alunos do poema 'Ressonância' de Geni Magalhaes.

“Ressonância”

Enquanto posso pensar,
escrevo falo.
Tiro as amarras dos nervos
e as sustento em fogo brando.

Poefago
minhas histórias,
dou aos meus netos, Zumbi
com seus feitos de bravura e glória.

Enquanto posso pensar,
falei crevo,
reencarnando Mandela,
pintando uma nova tela
para enfeitar o peito dos meninos.

E quando não mais puder
hastear na fala esta bandeira,



sacudir toda a poeira,
despejada sobre nós, então,
daí então, os passos que andei, os gritos que gritei,
regerão a orquestra da descendência.

Meu replante, meu transplantes,
trovoarão.

Mais que trovão, serei o eco.

(Geni Magalhães)

ATENÇÃO: antes da leitura do poema, fazer alguns questionamentos aos alunos sobre o título, o texto e gênero poema. A exemplo:

- O que vocês entendem sobre o título desse texto? Sobre o que este vai tratar?
- Vocês gostam de textos poéticos? Já leram algum texto poético?

3ª ETAPA

Atividade para o aluno- Sobre as palavras espalhadas no círculo:

Professor (a) chame a atenção dos alunos para as palavras espalhadas e solicite que cada um escolha uma delas e em seguida, peça-os que destaque sua relação com o texto lido anteriormente, explicando seu sentido dentro do contexto.

Avaliação:

Avaliar por meio da participação, interação e análise das primeiras impressões dos alunos sobre o texto lido.

Sugestões de leitura para o professor:

- TANU. Gustavo. *Resistir/existir: a poesia afro-brasileira nos Cadernos negros* 39. Disponível em :
<http://www.letras.ufmg.br/literafro/resenhas/poesia/1033-resistir-existir-a-poesia-afro-brasileira-nos-cadernos-negros-39>



OFICINA II: conhecendo os textos e autoras

Duração: 3 horas/aulas

Objetivo: Conhecer a biografia de autoras brasileiras da literatura afro-brasileira.

Habilidades da BNCC:

(EF69LP49)Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor

Professor (a), para esta oficina o foco está em apresentar aos alunos dados biográficos das autoras assim como algumas informações sobre os poemas selecionados. Você poderá fazer uso de slides ou mesmo orientar os alunos a pesquisarem na internet sobre as autoras e obras trabalhadas.

Conteúdo:

- Biografia das autoras: Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Geni Guimarães, Alzira Rufino.
- Obras poéticas das autoras.

Material Necessário:

- Slides com a biografia das autoras ou disponibilizar links para que os alunos possam acessarem;
- Livros e obras das autoras;
- Imagens impressas das autoras e suas respectivas obras.

Obs.: Professor caso seja necessário faça uma explanação sobre o gênero Biografia para facilitar a compreensão dos alunos. Leia atentamente artigos sobre a poesia feminina negra.

Preparação

Fazer um levantamento anteriormente sobre a vida e obras das autoras se faz necessário para a construção do conhecimento a respeito de suas especificidades.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

A impressão de imagens⁹ das autoras é de grande importância para realizar uma exposição em sala e provocar a curiosidade dos alunos, assim como a realização de alguns questionamentos.



Sugestão de questões:

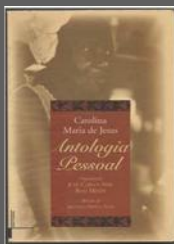
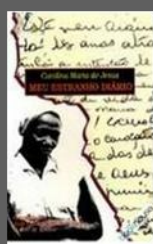
- Vocês conhecem essas escritoras? Já leram algum texto ou obra delas?
- Chame a atenção para a ausência de escritores negros e principalmente, escritoras negras nos livros didáticos.

2ª ETAPA

- Nesse momento é interessante a apresentação dos slides com as biografias das autoras e imagens de algumas obras.

¹ Todas as imagens usadas foram retiradas do Google imagens.

- Professor, veja se no acervo da biblioteca da sua escola há as obras físicas das autoras.



- Proporcionar esse contato com o livro físico é de grande importância para provocar a curiosidade e o interesse pela leitura das obras.
- Professor (a) apresente as obras e questione os alunos acerca das mesmas, dessa forma proporcionar um maior letramento.
- É importante fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo e motivando-os a leitura dos textos e a refletirem sobre as obras.

3ª ETAPA

- Nesse momento, o professor deverá expor as obras em que constam os textos que serão trabalhados. Dessa forma proporcionar o contato do aluno com a obra física e expor para que eles possam ter um contato maior.

Avaliação:

A avaliação poderá ser feita por meio da análise da participação do aluno durante as discussões.

Sugestões de leitura para o professor:

- [site com a biografia da escritora Conceição Evaristo.](#)
- [site com a biografia de Carolina Maria de Jesus.](#)
- [site com a biografia de Geni Guimaraes.](#)

- site com a biografia de Alzira Rufino.



Oficina III: Lendo poemas de Conceição Evaristo



Duração: 2 horas/ aulas

Objetivo: exercitar a leitura em voz alta em sala de aula, com foco para a expressividade, uma das características da linguagem poética.

Habilidades da BNCC:

EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Professor (a), o interesse nesta oficina está no exercício da leitura do gênero poema dando ênfase a expressividade, o que caracteriza um recurso importante para a leitura desse gênero textual.

Conteúdo:

- Poemas “Vozes Mulheres” e “Do fogo que em mim arde” de Conceição Evaristo.

Preparação

Ler os textos objeto de estudo na sala de aula; pesquisar sobre os mesmos de modo ampliar o conhecimento a respeito destes; organizar a orientação para as inferências e interpretações dos alunos.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

- Professor (a) solicite a leitura silenciosa do poema “Do fogo que em mim arde” da escritora Conceição Evaristo;
- Em seguida, peça aos alunos para resumirem oralmente o que compreenderam do poema;
- Converse sobre o poema: questione-os sobre o título do texto, sobre a organização, estrutura, sobre a temática abordada.
- Proponha através de algumas indagações para melhor explorar a temática alguns questionamentos, a exemplo: Se o eu-lírico apresenta algum ponto de vista? Como ele se sente? Se ele faz alguma denúncia, caso respondam sim, questione qual?

Obs.: Como mediador desse processo busque incentivar a participação da turma. Tais questionamentos podem possibilitar uma exploração da temática abordada, tente conduzir esse momento para que o aluno possa compreender o poema trabalhado.

2ª ETAPA

- Inicialmente, professor (a) proponha a leitura compartilhada do poema “Vozes-mulheres”
- Professor (a) trabalhe o poema, lendo, relendo e levando o aluno a posicionar-se frente ao texto lido, a penetrar a obra e explorá-la.;
- Através de uma discussão busque questionar os alunos sobre essas “vozes mulheres” que aparecem no poema lido e quem é esse eu-lírico que aparece no texto;
- Como é posta a figura da mulher dentro do poema?
- Sobre a repetição do pronome “Minha”, indague-os sobre seu sentido;
- Incentive a participação de todos e questione-os sobre o poema proporcionando a compreensão acerca da temática proposta.

3ª ETAPA

- O professor pode exibir o vídeo para que o aluno tenha uma percepção sobre o poema sendo musicado. Segue o link:
- Em seguida, o professor deve explorar as partes do poema, por meio de uma explanação sobre a estrutura do texto poético, destacando a sonoridade, o jogo de palavras na linguagem poética e recursos linguísticos presentes;
- Após a explanação acerca da estrutura do poema, convidar os alunos para realizarem a montagem de um painel com as características das partes que compõem o poema. O painel deve ser exposto na mostra literária.
- Dar destaque à prática da declamação: focar na leitura do poema, a forma de ler.
- Motivar a discutir sobre a temática e posicionar-se sobre o texto lido.
- **AVALIAÇÃO:**

Avaliar o desempenho na participação das leituras, a construção das inferências acerca do poema e a construção do painel.

Seguem os poemas objeto de leitura:

Do fogo que em mim arde

Sim, eu trago o fogo,
o outro,
não aquele que te apraz.
Ele queima sim,
é chama voraz
que derrete o bivo de teu pincel
incendiando até às cinzas
O desejo-desenho que fazes de mim.

Sim, eu trago o fogo,
o outro,
aquele que me faz,
e que molda a dura pena
de minha escrita.
é este o fogo,
o meu, o que me arde
e cunha a minha face
na letra desenho
do auto-retrato meu.

(EVARISTO,2017)

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

(EVARISTO, 2017)

Sugestões de leitura para o professor:

- [Site sobre a autora.](#)
- [Vídeo da autora.](#)



Oficina IV: Lendo poemas de Carolina Maria de Jesus



Duração: 2 horas/aulas

Objetivo: Exercitar a leitura em voz alta em sala de aula, com foco para a expressividade e interpretação, características da linguagem poética.

Habilidades da BNCC:

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Professor (a), o interesse nesta oficina está além do trabalho com a expressividade na leitura, com o trabalho dos recursos linguísticos presente nos textos e dentro desse percurso explore a interpretação do texto.

Conteúdo:

- Poemas “A rosa” e “Humanidades” de Carolina Maria de Jesus.

Preparação

O professor deve realizar a leitura dos textos previamente para poder orientar e encaminhar a turma na hora das discussões.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

- Esse momento torna-se de grande importância para a realização da leitura, sendo assim, o ideal é que a leitura do poema “A rosa” seja realizada pelo professor para que possa mostrar aos alunos toda expressividade nos textos.
-
- Em seguida, é importante que os alunos possam realizar a leitura dos textos para que assim possam reconhecer os recursos textuais presentes.
- Após a leitura, faça uma discussão sobre o poema, questione os alunos sobre a figura da rosa proposta no poema;
- Indague-os sobre a personificação, figura de linguagem presente no texto;
- Leve-os a refletirem sobre a visão do eu-lírico.

2ª ETAPA

- Professor (a), neste segundo momento convide os alunos a realizarem a leitura do poema “Humanidade”;
- Explore juntamente com os alunos as rimas presentes no texto;
- Realize uma discussão sobre o texto, questione os alunos e incentive-os a fazer apontamentos.
- Conduza os alunos a perceberem a temática abordada no poema, onde são colocados alguns defeitos tão inerentes ao ser humano, como a ambição, perversidades, a ganância. Além de perceberem no poema a indignação do eu-lírico frente a tais defeitos.
- Contribua durante a leitura para que o aluno perceba o ritmo dentro do poema.

3ª ETAPA

- Para este momento os alunos a realizarem a ilustração dos textos trabalhados, levando-os a refletirem sobre a musa da vida de cada um, e sobre os defeitos que ainda assolam a sociedade.

AVALIAÇÃO:

- A avaliação poderá ser feita durante todo processo, considerando a participação do aluno.

Segue abaixo os textos trabalhados:

"A ROSA"

Eu sou a flor mais formosa
Disse a rosa
Vaidosa!
Sou a musa do poeta.

Por todos sou contemplada
E adorada.

A rainha predileta.
Minhas pétalas aveludadas
São perfumadas
E acariciadas.

Que aroma rescendente:
Para que me serve esta essência,
Se a existência
Não me é concernente...

Quando surgem as rajadas
Sou desfolhada
Espalhada
Minha vida é um segundo.
Transitivo é meu viver
De ser...
A flor rainha do mundo.

(JESUS, 1996)

“HUMANIDADES”

Depois de conhecer a humanidade
suas perversidades
suas ambições
Eu fui envelhecendo
E perdendo
as ilusões
o que predomina é a
maldade
porque a bondade:
Ninguém pratica
Humanidade ambiciosa
E gananciosa
Que quer ficar rica!
Quando eu morrer...
Não quero renascer
é horrível, suportar a humanidade
Que tem aparência nobre
Que encobre
As péssimas qualidades

Notei que o ente humano
É perverso, é tirano
Egoísta interesseiros
Mas trata com cortêzia
Mas tudo é hipocrisia
São rudes, e trapaceiros.

(JESUS, p.138,1996)

Sugestões de leitura para o professor:

- Site com conteúdo sobre Carolina.
-
- escritora.
- poemas da autora.

Vídeo sobre a



Oficina V: Lendo poemas de Alzira Rufino e Geni Guimarães



Duração: 2 horas/aulas

Objetivo: O objetivo está na compreensão e interpretação dos poemas, identificando as temáticas abordadas, além da identificação de características entre os textos das autoras.

Habilidades da BNCC:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção

Professor (a), o interesse nesta oficina está na identificação da temática e por se tratar de textos de autoras diferentes busque orientar os alunos para que observem as características

Preparação

É necessário conhecer todos os poemas selecionados, bem como as temáticas abordadas nestes, para que assim possa contribuir com os diálogos e orientar os alunos a fazerem comparações entre as temáticas dos textos e as autoras.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

- Professor (a) Para este primeiro momento solicite a leitura do poema “Integridade” de Geni Guimarães;
- Professor (a) para esta leitura do poema, a sugestão é que a mesma seja feita por apenas um aluno ou fazer uma seleção de vários alunos para que se faça a leitura em forma de jogral, onde um grupo de alunos faz a leitura de forma coletiva, podendo alterar sendo um por estrofe ou todos de uma só vez;
- Após a leitura, explorar o texto com os alunos, com fins de identificarem a temática trabalhada, a mensagem que eles compreendem a partir dessa leitura.

2ª ETAPA

- No segundo momento para esta oficina, a leitura se dará com os poemas “Resisto” e “Ladainha”, ambos da autora Alzira Rufino.
- Professor (a) caso julgue necessário, poderá adotar a mesma forma de leitura proposta para o primeiro momento.
- Após as leituras busque levar os alunos a discutirem acerca dos poemas lidos, explorar os textos com os alunos, com destaque para a temática abordada; sua relação com o cotidiano;
- Incentive-os a fazerem sua interpretação individual do poema, escrevendo e/ ou criando um diário de poemas;
- Professor (a) você poderá fazer alguns questionamentos para a compreensão acerca dos textos, contribuindo para a interpretação dos poemas.

3ª ETAPA

- Com fins de que os alunos apresentem algumas características semelhantes entre os poemas questione-os sobre a existência de familiaridade entre ambos os textos trabalhados.
- Orientar os alunos a apontarem o que mais chamou a atenção no texto, justificando.
- Professor (a) mostre aos alunos através da retomada de alguns conceitos trabalhados nas oficinas anteriores, o uso de alguns

recursos que contribuem para a compreensão, a exemplo, a repetição do termo “ser negra” que destacam a ideia de pertencimento as suas origens retratadas pelo eu-lírico.

AVALIAÇÃO:

- Avaliar a participação do aluno nas leituras, suas inferências e construções.

Seguem os poemas objeto de estudo:

“Integridade”

Ser negra
Na integridade
Calma e morna dos dias

Ser negra,
De carapinhas,
De dorso brilhante,
De pés soltos nos caminhos.

Ser negra,
De negras mãos,
De negras mamas,
De negra alma.

Ser negra,
Nos traços,
Nos passos,
Na sensibilidade negra.

Ser negra,
Do verso e reverso,
De choro e riso,
De verdades e mentiras,
Como todos os seres que habitam a terra.

Negra
Puro afro sangue negro
Saindo aos jorros,
Por todos os poros.

In: Geni Guimarães. Da flor o afeto, da pedra o protesto. Barra
Bonita: Ed. da Autora, 1981, 1ª e 2ª ed.

“RESISTO”

De onde vem este medo?
sou
sem mistério existo
busco gestos
de parecer
atando os feitos
que me contam
grito
de onde vem
esta vergonha
sobre mim?

Eu, mulher, negra,
RESISTO.

(RUFINO, Alzira. *Eu, mulher negra, resisto*, 1988, p. 14.)

“Ladainha”

vamos lá
não pra ver o que é que dá
vamos lá pra virar
não são milhas pra partir
são encruzilhadas
barricadas
pra proteger e curar
essas feridas que sangram
cicatrizes que ficam
marcas que reivindicam
um grito de verdade

(RUFINO, Alzira. *Eu, mulher negra, resisto*, 1988 p. 85.)

Sugestões de leitura para o professor:

- GUIMARÃES, Geni Mariano. Balé das emoções. Barra Bonita: Evergraf, s/d.
- GUIMARAES, Geni. **Poemas do regresso**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2020.
-

Textos de Alzira Rufino.

Oficina VI: Conhecendo as *Fanfics* (*poemfics*)



Duração: 2 horas/aulas

Objetivo: Construir a compreensão sobre as *fanfics*, enquanto fruto do processo de leitura e criação, além da socialização na plataforma digital.

Habilidades da BNCC:

EF67LP12: Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem / descrevam e / ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e / ou produções.

Professor (a), o interesse nesta oficina está na compreensão acerca das *fanfics* como proposta de produção para o gênero poema (no caso dos *poemfics*). Esta oficina se insere como proposta com para o uso das ferramentas tecnológicas dentro do ambiente da sala de aula.

Preparação

Conhecer previamente o fenômeno das *fanfics* através de sites especializados. Fazer uma seleção prévia de algumas *Fanfics* e *poemfics*

para expor na turma. Verificar se o texto é adequado à faixa-etária dos alunos.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

- Neste primeiro momento, a ideia é provocar a curiosidade dos alunos fazendo questionamentos sobre as *fanfics*; se conhecem, se já produziram alguma, se conhecem as páginas utilizadas para a divulgação das *fanfics*.
- Este momento é dedicado ao levantamento do conhecimento dos alunos acerca das *fanfics*. Para tanto, considere todos os questionamentos feitos pela turma.

2ª ETAPA

- Consultar plataformas de divulgação de fanfics , a exemplo de *Spirit* (Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>)e a *whattpad* (Disponível em: <https://www.whattpad.com/>).
- Em sala, projetar uma página de plataforma pesquisada compartilhando exemplos de *Fanfics* para os alunos. Ver exemplos abaixo.

Exemplo 1:



Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/recentes>

Exemplo 2:



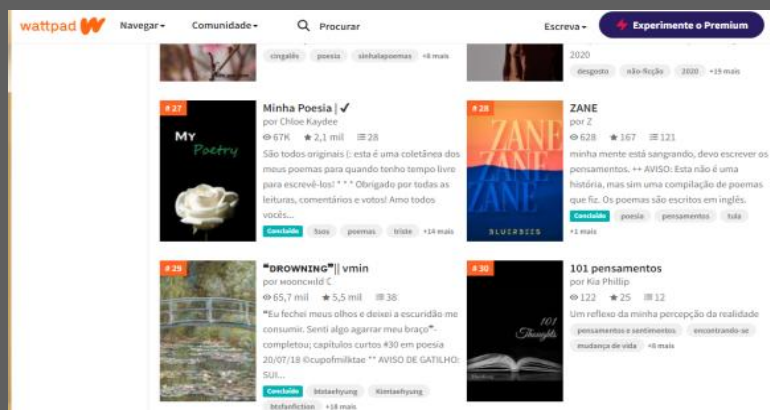
Fonte: https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT

- Professor (a) apresente explicações durante a exposição das imagens;
- Mostre exemplos de algumas *fanfics*;
- Realize leituras de *fanfics* com os alunos.

3ª ETAPA

- Neste momento, considerando uma maior aprendizagem, professor (a) crie um acesso em uma plataforma para apresentar a página, e ter a possibilidade de ler *poemfics* com a turma, observando forma e conteúdo, além de analisar o processo de construção.

Exemplos da página com Fanfics do gênero Poemas (Poemfics)



Fonte: https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT

- Para uma melhor compreensão acerca dos *poemfics*, professor(a) disponibilize para a sala um exemplo de *poemfic*, o texto poderá ser impresso, ou projetado em sala, conforme o exemplo abaixo:

Posso vos convidar a meu livro ler,

Os poemas que escrevo poder ver.

Se Amares uma estrela podés deixar,

Se não o que não gostas podes comentar.

Poemas são lindas expressões de amor,
Mas nem sempre é fácil lidar com a sua dor.
Através da escrita, expresso o que sinto,
Mesmo que às vezes me encontre num labirinto.

Para no ranking poder ter um lugar,
Só vocês leitores me podem ajudar.
Não se esqueçam por favor de votar
Ou de um pequeno comentário deixar. ☐

Disponível em:

AVALIAÇÃO:

Avaliar a participação e interação do aluno.

Sugestões de leitura para o professor:

- [material sobre as *fanfics*.](#)
- [conhecendo as *fanfics*.](#)
- [site sobre as categorias das *fanfics*.](#)

Oficina VII: Criando *poemfics*

Duração: 3 horas/aulas

Objetivo: Produzir *poemfics*.

Habilidades da BNCC:

EF67LP12: Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem / descrevam e / ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e / ou produções.

Professor (a), o interesse nesta oficina está na produção dos *poemfics* que trazem como proposta uma nova produção com textos poéticos sem que os mesmos percam sua estrutura e características, além de proporcionar um maior interesse.

Preparação

Para fins de sanar as dificuldades na hora da produção dos *poemfics*, é importante orientar os alunos e trazer algumas explicações usadas na aula anterior.

Professor (a) selecione alguns exemplos nos sites específicos como mostra dessa produção textual. Assim também, verificar se, no contexto da

escola ou na comunidade, existe alguém que produz *fanfics*, dessa forma poderá levá-lo para apresentar uma explicação em sala de aula.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

- A partir dos textos trabalhados nas oficinas anteriores, os alunos deverão ser orientados a fazer a seleção de um poema para a partir deste produzirem seus textos/*poemfics*.

É importante que todos façam essa produção em sala de aula para que o professor possa auxiliá-los durante todo percurso. Para esta produção de *poemfics*, segue um modelo de folha que poderá ser utilizado:

Título do texto:

Gênero:

Nome do aluno:

Reescrita do poema:

Produção do *poemfics*

OBS.: Para esta atividade, é necessário que a escola tenha laboratório de informática, ou que os alunos tenham celulares conectados em sala de aula.

Caso a escola não ter conexão de internet, essa atividade pode ser feita com a produção de um painel semelhante à estrutura de uma página de *Instagram*, na sala de aula, para expor os *poemfics*. Painel este que deverá ser exposto durante a mostra literária.

2ª ETAPA

- Professor (a) deve criar uma página nas redes sociais, a exemplo o *Instagram*, ou por meio da plataforma do *Padlet* para o compartilhamento dos *poemfics*, de forma estimular a cultura de fãs de poemas, fazendo com que os alunos comentem nos textos dos colegas, dando uma nova versão, acrescentando outros versos ou outra estrofe aos textos produzidos.

3ª ETAPA

- Criar um momento para a leitura e análise dos textos produzidos. Cada aluno deve socializar seu *poemfics* para os demais, na condição de fãs, contribuírem com comentários e sugestões.

AVALIAÇÃO:

- Avaliar o percurso considerando a participação e interação do aluno.

Sugestões de leitura para o professor:

-

•

Oficina VIII: Construindo a mostra literária de *poemfics*

Construindo a mostra literária de *poemfics*



Duração: 4 horas/aulas

Objetivo: expor produções de *poemfics* com fins de motivar novos leitores, fãs da poesia

Habilidades da BNCC:

(EF08LP01) Participar de interações orais em sala de aula e na escola, cooperando na troca de ideias e ouvindo com respeito e interesse os interlocutores.

Professor (a), o interesse nesta oficina está na exposição e divulgação de todo trabalho realizado acerca do gênero literário poema. Dessa forma, esse momento torna-se importante para que outros alunos e toda comunidade escolar possa sentir-se motivado ao trabalho com o gênero poético trabalhado.

Preparação

Professor (a) para esta oficina selecione todos os trabalhos produzidos durante as anteriores com objetivo da realização de uma mostra literária. Para esse momento, proponha leitura de poemas, declamação e faça a divulgação dos *poemfics* produzidos pela turma.

Desenvolvimento:

1ª ETAPA

Organização da Mostra Literária: planejar a ordem e ornamentação do espaço da Mostra Literária, com a construção de um roteiro de apresentação.

Os alunos devem ser convidados ao protagonismo de acordo com as atividades realizadas desde às leituras, à pesquisa e à produção de texto.

2ª ETAPA

Realização da mostra com as seguintes ações: declamação de poemas; exposição de textos poéticos afro-brasileiros; exibição de imagens e biografia das autoras trabalhadas; leitura e exposição dos *poemfics*; exposição de imagens e desenhos com ilustrações dos poemas; e a apresentação a divulgação das páginas com as produções de *poemfics* para toda a comunidade escolar

AVALIAÇÃO:

Avaliar a participação do aluno nas leituras e demais atividades propostas na oficina.

Contribuições para ao letramento literário

Aos conhecimentos escolarizados são de grande importância para a formação de leitores. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem, com base no texto literário, demanda uma prática de leitura que ascenda o desenvolvimento de letramentos. Estudos da área embasaram este produto educacional resultante da pesquisa de mestrado intitulada “**CONVITE AO POEMA AFRO-BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**”, que se propôs a investigar sobre a possibilidade do trabalho com o gênero poema em sala de aula, criando uma nova forma de leitura e produção literária. O interesse esteve em proporcionar um novo olhar para a leitura literária capaz de proporcionar uma maior criticidade do leitor.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro. Malé, 2017.

GUIMARÃES, Geni Mariano. **Balé das emoções**. Barra Bonita: Evergraf, s/d.

JESUS, Carolina Maria de. **Antologia pessoal**. Org. José Carlos Sebe Bom Meihy. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1996.

JESUS, Carolina Maria de. **Meu estranho diário**. (Org.) José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine. São Paulo, Xamã, 1996.

RUFINO, Alzira. **Eu, mulher negra, resisto**. Montreal-Canadá.1988.

TANU. Gustavo. **Resistir/existir: a poesia afro-brasileira nos Cadernos negros 39**. Disponível em :

<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/resenhas/poesia/1033-resistir-existir-a-poesia-afro-brasileira-nos-cadernos-negros-39>